

np

ANO IX — 1967 — N. 9/6 — NCS 0,50

1967
no 9/6
ano IX
junho/67



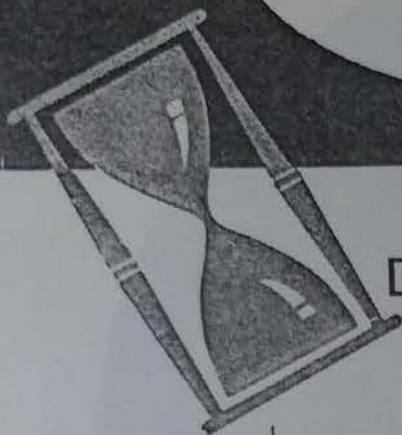
PARANÁ,
O IMPÉRIO
DOS JOVENS

BARBOSA FERRAZ
JÁ NÃO VIVE
SÓ DA MENTA

ARAPONGAS,
O VOO
DA GLÓRIA

DIV. PATR. HIST. E CULTURAL - MARINGÁ - PR

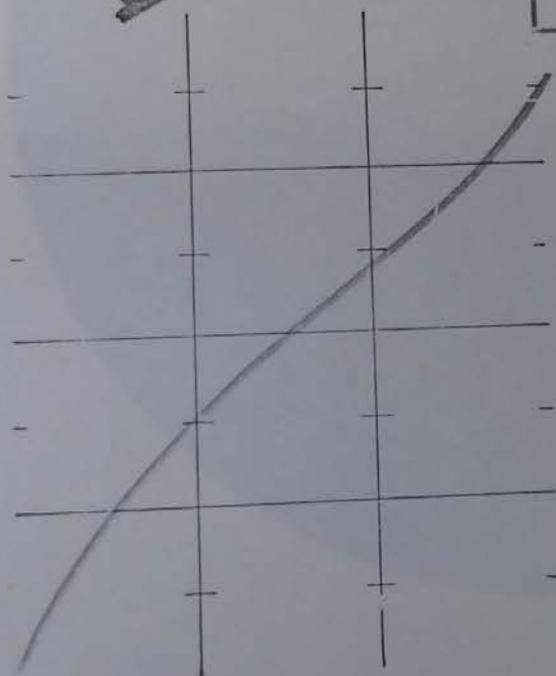
Prefeitura do Município de Maringá
SECRETARIA DE CULTURA
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL
COMPROVADA RESISTÊNCIA



DO CIMENTO **MARINGÁ**

PROJETO MEMÓRIA

Nº de projeto 125



Ensaio de resistência a compressão efetuados diariamente com o Cimento Portland **MARINGÁ**, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

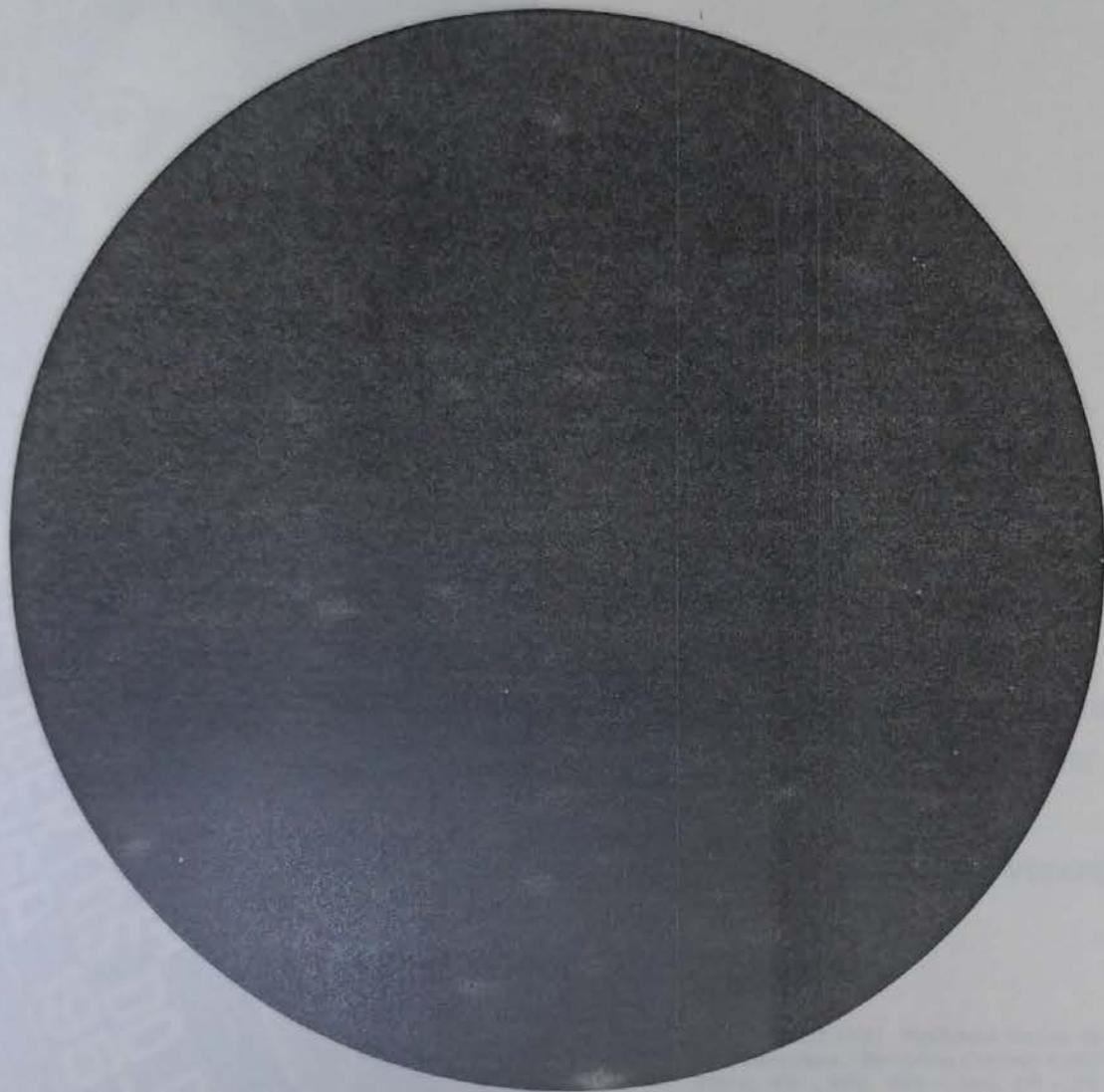
Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33-3484
SÃO PAULO

FÁBRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO





SOBRIEDADE, TAMBÉM



O PRIMEIRO
JORNAL
PARANAENSE
PUBLICADO AD

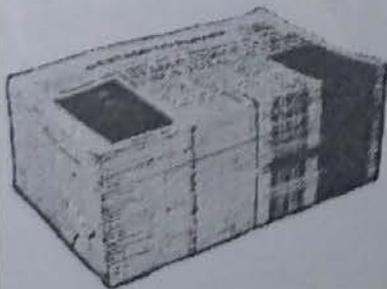


Um bom jornal precisa ter manchetes
de dois metros de altura?
Muitos acham que sim.

Nos, não.

O ESTADO DO PARANÁ preocupa-se mais
em dar a informação precisa, completa
do que "manchetear".

Achamos que a boa imprensa não é feita
só de tinta e papel.
De sobriedade, também.



O ESTADO DO PARANÁ

NOSSA CAPA — A torcida organizada (e animada) foi um motivo a mais para que os XI Jogos Abertos do Paraná, realizados em Maringá, ganhassem um colorido todo especial. A fotografia é de Moracy Jacqui, da equipe da "Folha do Norte".

Neste Número:

- Destaques, 4
- O trailer da primavera, 6
- Política, 9
- Paraná sob o signo das pistas, 10
- Liberalino, o populírico, 18
- A redescoberta do Saí, 20
- O canto de Arapongas, 22
- Borrazópolis e a apologia da abelha-operária, 26
- Barbosa Ferraz, terra da menta, 30
- Américo, o retôrn à casa, 36
- Eugênio viu o Egito, 38
- Receita para se eleger vereador, 40

np — NOVO PARANA: Publicação Mensal de propriedade da Editora Norparaná. Escritório Central: CURITIBA — Rua Vol. da Pátria, 475 - Edif. ASA - conj. 813 - Tel.: 4-9010 - Ramal 02. LONDRINA: Encarregado — DANIEL GONÇALVES — Edifício Sahnão — conj. 106 — Tel.: 125. MARINGÁ: Av. Getúlio Vargas, 268 — 6º andar — conj. 609 — Tel.: 2188 — Cx. Postal, 247. PARANAGUÁ: Encarregado — MAURÍCIO VITOR DE SOUZA — Edifício Itiberê — conj. 1 — aptº 6 — Rua Manuel Bonifácio, 356. SÃO PAULO: Rua Maracá, 114 — casa 6 — Tel.: 63-7870. RIO DE JANEIRO: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Av. Getúlio Vargas, 392 — conj. 306 — Tel.: 23-4586. PORTO ALEGRE: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Edifício Formac — 14º andar — conj. 144. Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM. Redator-Chefe: SAMUEL GUIMARAES DA COSTA. Editor: M. CAVALCANTI. Supervisão Técnica: AGENCIA DE ASSESSORAMENTO TECNICO — CURITIBA. A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, nem devolve originais quer sejam ou não publicados.

MARIA, a 11ª RAINHA — Maria do Carmo ganhou a competição de beleza, paralelamente desenvolvida durante os Jogos Abertos. O reinado olímpico da graciosa maringaense foi exercido sobre todos os súditos presentes à festa que transfigurou a vida da cidade-canção.

CURITIBA, CENTRO METROPOLITANO

O Governo Paulo Pimentel, através de seus órgãos especializados, está convocando os Prefeitos da região de Curitiba para os estudos preliminares no sentido da definição da chamada «área metropolitana», segundo as novas técnicas do desenvolvimento urbano integrado, que se insere, aliás, na filosofia político-administrativa do atual chefe do executivo estadual.

ISSA é uma medida de sérias implicações para a região de Curitiba, até aqui o centro mais industrializado do estado.

De acôrdo com a distribuição regional dos investimentos no setor industrial, que vem sendo realizados pela CODELAR, as regiões de Curitiba e Londrina, continuam absorvendo os maiores recursos — 42,7% e 30,5%, no ano de 1966, respectivamente — ou seja 73,2% dos totais aplicados.

RESSALTA-SE os altos índices de incremento da região de Londrina que, de 1962, em 1966, subiu a 30,5% inclusive com a alta densidade dos investimentos, cujo valor médio por pedido situou-se em tórno de NCr\$ 410 mil cruzeiros novos dos investimentos totais programados, enquanto na de Curitiba esse valor foi de NCr\$ 136 mil.

O fato revela o acentuado dinamismo no processo industrial do Norte Pioneiro, onde se verifica uma intensa capitalização no setor, capaz de alterar a es-

trutura dos polos industriais do Estado, desde que as demais regiões, principalmente o eixo Curitiba—Ponta Grossa, não realizem substancial mudança de mentalidade, no sentido de imobilizar as poupanças em empreendimentos de maior vulto, superando a fase do tradicionalismo voltada para a pequena e isolada empresa de tipo «fechada».

É certo que, tomando cidade por cidade, isoladamente, Curitiba é a que detém o maior número de empreendimentos financiados de grande porte.

TOCOS desejamos que Curitiba alcance as condições de uma verdadeira metrópole, sem contudo desumanizar-se, perdendo os encantos de uma Capital de tipo médio, perfeitamente habitável, com as virtudes da província e já sem os defeitos que lhe são peculiares.

DIZIA o Presidente Truman que é preferível dez cidades de cem mil habitantes do que uma de um milhão e dizia certo. Poderemos talvez chegar a um milhão em Curitiba, sem os males dos grandes centros se soubermos descentralizar a área urbana, horizontalizando a Capital em aprazíveis bairros industriais e residenciais, já que a topografia dos «campos gerais» a isso se presta.

CONTUDO, cabe aos especialistas, urbanistas e peritos em sociologia das cidades opinar a respeito. Com eles deixamos o problema.

O REDATOR CHEFE

DESTAQUES



tal do Sul, uma das mais belas praias paranaenses, libertou-se dos lampeões azeite e da luz dos motores-diesel, quando o jornalista SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA, Chefe da Casa Civil do Governo, representando o governador João Pimentel, ligou a rede elétrica daquela cidade balneária. O ato, que teve lugar alguns dias após a inauguração da Usina de Salto Grande, evidenciou, que, independentemente do porte, as obras e serviços públicos no Estado têm uma matriz integrada. O prefeito de Paranaguá, Nelson de Freitas Barbosa; o jornalista Antonio Brunetti, secretário de Imprensa do Governo e o ex-deputado federal João Ribeiro Júnior, da empresa balneária, estiveram presentes ao ato.

A EMPRESA É DOS JOVENS

...aída do sr. ERCÍLIO SLAVIERO foi muito sentida na CODEPAR. O corpo técnico da empresa temia que a substituição daquele empresário, já entrosado com o espírito da organização, pudesse criar uma crise. A indicação do sr. JAYRO RIZ GOMES DE OLIVEIRA — que até então respondia pelo BRDE — pôs fim às especulações pessimistas. Com AGENOR BRÉGOLA E BERNARDO FEDALTO, a empresa, inclusive passa a ter a diretoria mais jovem até hoje composta. Jayro anunciou reformulação geral da atuação daquela empresa.

LITORAL QUER ANTONIO JOSÉ

...venham-se os setores mais representativos da sociedade paranaense em defender o vereador ANTONIO JOSÉ LOBO da idéia de renunciar à sua candidatura a Prefeito. O jovem político — que também é diretor do Pôrto — é quem oferece as maiores condições para assumir o Executivo municipal e desencadear um programa de governo que abra maiores perspectivas econômicas e sociais para toda a região litorânea. Antonio José concorreria pela Arena.

...nqueiro ANTONIO DE PÁDUA ROCHA DINIZ, da cúpula do grupo WALMAP, aproveitou em Maringá, oportunidade em que reuniu 22 gerentes da região para discutir problemas de interesse daquela organização, que tem fortes vínculos com o processo de desenvolvimento do setentrião. No clichê abaixo aparecem, além do diretor regional do Banco Nacional de Minas Gerais, os srs. João de Deus, gerente de setor; Walter Frare, gerente de Maringá; Canuto Leocádio, gerente de Londrina; José Koritiaki, gerente de Mandaguçu e João B. Fraguas, gerente de Cianorte.



TELÉMACO EXPORTA TAMBÉM PESQUISA

O professor Custódio Netto, um dos coordenadores principais do já famoso censo demográfico de Telémaco Borba, tem sido convidado por municípios do norte e noroeste para organizar em outras cidades levantamentos semelhantes. Ocorre que o Departamento Estadual de Estatística e o IBGE não possuem estrutura que lhes permita dar tal tipo de assistência ao hinterland. Umuarama e Maringá estariam interessadas. O prefeito de Telémaco Borba, sr. Péricles Pacheco, acha que a estatística é instrumento indispensável para o salto que o Município vai dar quando receber os serviços de água e luz para atender solicitações de futuras indústrias acessórias da Klabin.

★

Comentando a última edição de NP, onde focalizamos os municípios que circundam o trecho Maringá-Paranavai da Rodovia do Café, o Prefeito ALIDI ROPELATO, de Paranacity, comentou: «Não sei se a omissão foi minha ou do reporter. Entre os fatores que mais tem contribuído para o progresso de meu município está a ação desenvolvida na Capital do Estado pelo deputado Miran Pirihi, fato, aliás, destacado pelos demais prefeitos da região quando falaram a respeito de seus respectivos municípios. Sempre faço questão de destacar este detalhe. Ao trabalho, à dedicação, à maneira leal e idealista que aquele deputado imprime à sua ação na Assembléia e junto aos órgãos da administração do Estado, prestando serviços às Prefeituras da região sem olhar quem foi seu companheiro ou mesmo seu adversário na campanha eleitoral, muito deve esse pedaço do Norte do Paraná.» Registramos a observação do Prefeito e esclarecemos: a omissão foi nossa, que não registramos, na reportagem, declarações idênticas do Prefeito Ropelato.

★

● 2.000 quilos de peixe (a maioria pacu), dezenas de veados, jacarés e outras peças foram o resultado de uma excursão pesqueira e de caça de esportistas paranaenses em Mato Grosso. O fotógrafo José Kalkbrener Filho e o publicitário Adir Nemer, da Rodofer, integraram a caravana de 16 pessoas. Gastos per capita, em 20 dias, no rio Palmítal: cerca de 500 cruzeiros novos. ● Prefeitos decepcionados com o aparente abandono da idéia da implantação da Prefeitura-modelo em Curitiba, que foi bolada pelo ex-diretor do DATM, sr. Wilson Andrade. Alegam os prefeitos que com a sistemática do ICM as municipalidades carecem mais ainda de formação técnica e organizacional. ● Grande sucesso nas festas comemorativas ao 20º aniversário de Arapongas e Bela Vista do Paraíso. Na cidade dos pássaros participam intensamente do programa as representações étnicas, notadamente a portuguesa, e o encerramento se dará a 1º de novembro com o jubileu de prata da paróquia de N. S. Aparecida com homenagens especiais ao padre Bernardo Merkel com a presença dos bispos Romeu Alberti, de Apucarana, Geraldo Fernandes, de Londrina, Pedro Filipiak, de Jacarészinho, e Ernesto de Paula, de São Paulo, que instalou a paróquia. ● O cargueiro do Lóide «Mário D'Almeida» em sua viagem inaugural a Paranaguá operou com 104 mil sacas de café para New York e escalas. Acredita-se que neste último trimestre poderá haver quebra de recordes de embarques pelos portos de Paranaguá e Antonina.

«O ICM É NOSSO» VENCE BATALHAS

A nota básica do 7º Encontro Municipalista, em Arapongas, foi o início de movimento de qualificação do municipalismo para conferir ao prefeito a liderança que lhe cabe nas aspirações interioranas. O professor Edgar Távora, quem estrutura, doutrinariamente, a questão mostra que superada a fase reivindicatória os prefeitos devem assumir efetivamente o comando dos assuntos ligados à comunidade. Em conferência pronunciada, na ocasião do encontro, esclareceu que historicamente é o que se pode esperar do desenvolvimento da autonomia municipal, hoje contando com surtos financeiros gerados pela nova discriminação de rendas, e que deve ser aprofundada mais possível pela conscientização dos chefes de Executivos e por toda a liderança da comunidade interessada numa vivência efetivamente democrática.

45 prefeitos compareceram à reunião e na oportunidade foi concedido o título de "Governador Municipalista" ao sr. Paulo Pimentel, apoiado pelo sr. Gilberto Rezende de Carvalho, prefeito de Marumbi; aprovada moção de plauso e louvor às bancadas estadual e federal ante o apoio ao movimento "O ICM é Nosso", formulada pelo prefeito Jurandir Lima Reis, de Marilândia do Sul. O presidente da Associação dos Municípios do Paraná, prefeito Nivaldo Kruger, no decorrer do encontro em Arapongas, contestando à acusação de que os Prefeitos não sabem o que fazer com o dinheiro, afirmou: "Os prefeitos são que são os grandes administradores públicos, pois são os que conseguem fazer muito do relativamente pouco que arrecadam. E revelam sua capacidade administrando com um mínimo de despesas de pessoal e custeio, índices que nas administrações estadual e federal se elevam a taxas superiores a 50 e a 70%."

Examinou-se também a repercussão do encontro de Rolândia, apontando-se os fatos positivos que se lhe seguiram: 1) apoio dos governadores do Paraná e Santa Catarina; 2) a formação do Bloco Parlamentar Municipalista, ordenado pelo deputado paranaense Justino Alves Pereira (mais de 150 assinaturas); 3) o deputado cel. Alípio Ayres de Carvalho participa de uma reunião de diretoria da AMP e leva o pensamento dos prefeitos ao Presidente da República; 4) o deputado José Richa mantém entrevista com o Ministro da Fazenda e teve dexte a afirmativa de que os municípios não seriam prejudicados pelas medidas em estudo; 5) a bancada estadual firma-se com mais decisão ao lado dos prefeitos e da vinculação do ICM e 6) apoio da CPI que investiga as repercussões do ICM em seu relatório final, dispensando a instituição do "fundo estadual" e fixando as duas alíquotas: a menor para o produtor (tese calorosamente defendida pelo deputado Leon Peres) e a maior sobre a comercialização.

ANUNCIE NA
**FÓLHA
DO NORTE
DO PARANÁ**

COBERTURA TOTAL
DE TODO O
NORTE DO ESTADO
M A R I N G Á

NP NA ASSEMBLEIA

Clovis Stadler de Souza

PODER MODERADOR

Reveste-se de importância a votação pela Assembleia Legislativa, neste atual período, do projeto de Lei da Organização e Divisão Judiciária, que foi encaminhado àquela Casa por Mensagem Governamental.

Esta importância decorre da delicada situação momentaneamente existente entre o Poder Executivo e o Judiciário, motivada pela intransigência com que o Chefe do Poder Judiciário defende o direito de aumento dos vencimentos ao funcionalismo subordinado àquele Poder e, por implicações de ordem legal, através de vinculações, a pessoal de outros Poderes, com acréscimo de despesas à Fazenda Estadual.

No impasse surgido entre os dois Poderes, o Legislativo assume responsabilidade moderadora que não tem sido constante em sua tradição histórica.

De fato, é mais comum que se atritem o Legislativo e Executivo, quase sempre aparecendo o Poder Judiciário como o elemento moderador. Desta vez, porém, dadas as características de que se revestiram os atritos entre o Palácio Iguaçu e a Corte de Justiça, com alheamento quase completo aos fatos por parte da Assembleia, tem esta autoridade moral como árbitro do impasse.

E o papel que possa representar na votação da Lei de Organização e Divisão Judiciária poderá ser o meio capaz de suavizar as arestas criadas entre dois Poderes distintos, independentes e que devem ser harmônicos entre si.

Bastará, neste particular, que os deputados estaduais, cientes das responsabilidades moderadoras que devem exercer e integrados à realidade dos problemas judiciais de nosso Estado, compenem-se de que o mínimo de reivindicações fora da proposta partida de quem tenha competência para a iniciativa das Leis, de interesse do Poder Judiciário, deve ser efetuado, para que não se alterem substancialmente os pontos de fundamental interesse para magistrados, serventários e pessoal ligado à Justiça.

Evidentemente, nessa cautela, os legisladores não poderão omitir-se à apreciação de problemas que, acima de possibilidades de momentâneos conflitos, interessam soberbamente as comunidades paranaenses.

Assim, elevação e descenso de comarcas, criação de distritos judiciários, criação de novas Varas e Cartórios especializados precisam ser objetos de apreciação, e tanto mais contribuirá como órgão moderador para o equilíbrio entre os três Poderes, quanto mais os deputados fizerem a Lei em consonância com aqueles que de perto vivem e sentem os problemas.

O registro do episódio é que dá o caráter sui-gêneris de órgão moderador que passa a ser exercido, no acontecimento, pelo Poder Legislativo.

CANDIDATURA JOÃO

Um episódio isolado, no meio dos debates em torno do problema dos pedidos de informações: o lançamento da candidatura do deputado João Mansur à reeleição, na Presidência da Assembleia, feito pelo deputado opositor Alencar Furtado.

Estratégia política ou não, o lançamento obteve receptividade, sendo endossado incontinenti por outros parlamentares. A dúvida reside no próprio Governo, que teme ser vítima de outra armadilha, como na da eleição passada, quando os deputados Opositoristas tiveram êxito nas suas manobras.

RECURSO NA JUSTIÇA

Como foi previsto por esta seção, na última edição, o problema dos pedidos de informações da Oposição ao Poder Executivo, transcenderam as esferas parlamentares: o sr. Alencar Furtado ingressou com Mandado de Segurança, pedindo que a Justiça lhe assegure o direito, como deputado, de obter informações, independente da apreciação de seus requerimentos por parte da Maioria.

LEI ORÇAMENTARIA

O assunto relevante da semana que findou, foi o funcionamento da Comissão Permanente, sob a Presidência do sr. Fuad Nacle, que está encarregada de examinar a Proposta Orçamentária para o exercício de 1968.

Um acerto entre a Comissão Executiva da Assembleia e o Executivo estabeleceu, em princípio, a participação dos deputados em emendas até NCr\$ 600 mil, que serão recebidos rapidamente pelas entidades beneficiadas, no próprio guichê da Secretaria da Fazenda.

PALESTRAS

Dentro da nova sistemática adotada pela Mesa presidida pelo sr. João Mansur e secretariada por Erondy Silvério, o plenário tem recebido a visita de várias personalidades, que vem expor, através de palestras, assuntos de interesse do Estado.

Nas duas últimas semanas, o Palácio «19 de Dezembro» ouviu os srs. João Calmon, que falou sobre a Infiltração de Capitais Estrangeiros na Imprensa Nacional, e Walter Lazarini, sobre o problema da erradicação de cafeeiros no Norte do Estado, promovida pelo GERCA.

CONGRESSO

Uma delegação de deputados esteve representando a Assembleia, na reunião de prefeitos e vereadores promovida pelo sr. Colombino Grassano, na cidade de Arapongas.

Na reunião foram tratados de vários problemas municipalistas, entre eles o atinente ao novo Sistema Tributário Nacional, no que diz respeito à participação dos Municípios na arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias.

SETEMBRO

Prefeitura do Município de Maringá
SECRETARIA DE CULTURA
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL

Paraná é usina de campeões e quase campeão de usinas

Estamos vivendo sob o signo do esporte e tirando bom partido disso. Nos Jogos Abertos de Maringá, afora o «show» de organização, viu-se que a promoção pode ser auto-financeável (a renda de 24 mil cruzeiros novos cobriu a aplicação dos 20 mil da municipalidade) e que ela determina uma emulação saudável entre as cidades (várias estão construindo seus ginásios como é o caso de Arapongas e Paranavaí que pretendem sediar o certame em 1968 e 1969). A movimentação provocada pelos jogos na cidade-canção proporcionou circulação de várias centenas e milhares de cruzeiros novos (restaurantes, hotéis, transportes, souvenirs, combustível, etc.). Também outros tipos de promoção, em que se sortelam automóveis, como os realizados em Maringá, Paranavaí e Tamboara geram movimentação direta só o concurso) de mais de 300 mil cruzeiros novos cada um e indiretamente importância quase equivalente. No dia 1º em Maringá a cidade foi tomada por mais de 18 mil visitantes e a promoção levou 30 mil pessoas ao Estádio Willie Davids, na Capital a Feira, o Carnaval da Primavera, os Jogos Colegiais sul-americanos, Grande Prêmio Paraná (só em apostas 200 mil cruzeiros novos), as festas de debutantes mostraram mais uma vez a força das promoções com reflexos imediatos no mercado. Num mesmo fim de semana na Capital houve público para os jogos colegiais (30 mil na inauguração), o Grande Prêmio Paraná, os jogos Ferroviário e Atlético e Água Verde e Coritiba (mais de 300 mil de rendas), bailes de debutantes. Por isso acerta o prefeito José Colombino Grassano, de Arapongas, quando afirma que o monumental ginásio que está construindo será uma fonte de renda com os bailes de carnaval, contratação de grandes cartazes da música jovem, «shows» e luta-livre, espetáculos artísticos e culturais. Experiências como a dos Jogos Abertos de Maringá, impecável como organização, elogiada inclusive por estrangeiros que os assistiram, devem ser detidamente estudadas, ainda mais agora quando o Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria da Educação entra em fase aguda de realizações e obtém uma safra extraordinária nos feitos atléticos nacionais e internacionais de nossa juventude: a rapaziada e as moças de Curitiba, Londrina e Maringá — Neusa e Neide Nakatsukasa, Celso Wolff e outros — alcançam êxito nos colegiais e Takashi Kurata nos sul-americanos de atletismo na Argentina.

Assim está sendo a primavera no Paraná: debutantes, esportes, elegância, progresso (a inauguração da Usina de Salto Grande em União da Vitória o mais expressivo feito governamental), mas com uma certa dose também de apreensões (a longa estiagem no norte já trouxe problemas de incêndios em Campo do Mourão — ameaça a safra espetacular de cereais). A proposta orçamentária — encaminhada à Assembleia — é de 665 bilhões antigos, mas há problemas graves a enfrentar, com seleção de gastos, face à nova distribuição de rendas no País, para a qual a Assembleia — e já o fez junto ao Presidente Costa e Silva — reformulação de encargos com os municípios. A Lei de Meios contou com a colaboração de um orçamentista da ONU, o sr. Jorge Irisity. Os problemas sociais também dão sinais de agravamento no Estado: em Paranavaí cresce o número de deslocados da lavoura açucareira, a favela aumenta ao longo da avenida Paraná na Capital e nos outros núcleos do rio Belém, Carmela Dutra e Vila Lindóia. E isso tudo choca e forma contraste com o tempo de flores e sorrisos de esportistas e debutantes. Por falar em flores, a árvore foi cultuada e o secretário da Agricultura, Oscar Felipe do Amaral, tem plano de fôlego para reflorestar o norte. E para terminar: o Paraná em gente já é o terceiro no Brasil. Estimativas do IBGE lhe atribuem 6 milhões 907 mil habitantes, batido apenas por São Paulo (16 milhões e 381 mil) e Minas Gerais (11 milhões e 440 mil). Se forem mantidas as taxas de incremento, apoladas em programas de desenvolvimento econômico e social, podemos desprezar a pilula chegar a segundo. Porque não teria sentido um título apenas demográfico e sem correspondente avaliação econômica e social. Outra: provamos que somos uma usina de campeões, mas desejamos ganhar também um campeonato de usinas e de energia. Depois de Salto Grande, da hidrelétrica de Capivari-Cachoeira, cujo ritmo é satisfatório no andamento da construção, volta-se a falar com insistência nos programas multinacionais das Sete Quedas, que nos dará o primeiro lugar do mundo. Enquanto de Sete Quedas há uma lamúria que não é da usina: o parque nacional continua abandonado.



MONARQUIA DA BELEZA

Araci Gracia Pereira é a rainha dos bancários de Curitiba e vai com grandes credenciais disputar em novembro o título estadual com as representantes dos demais municípios. É funcionária do Banco Mercantil e Industrial do Paraná — Bamerindus. A promoção é da Editora O Estado do Paraná e Sindicato dos Bancários e foi prestigiada por mais de 2.500 pessoas.

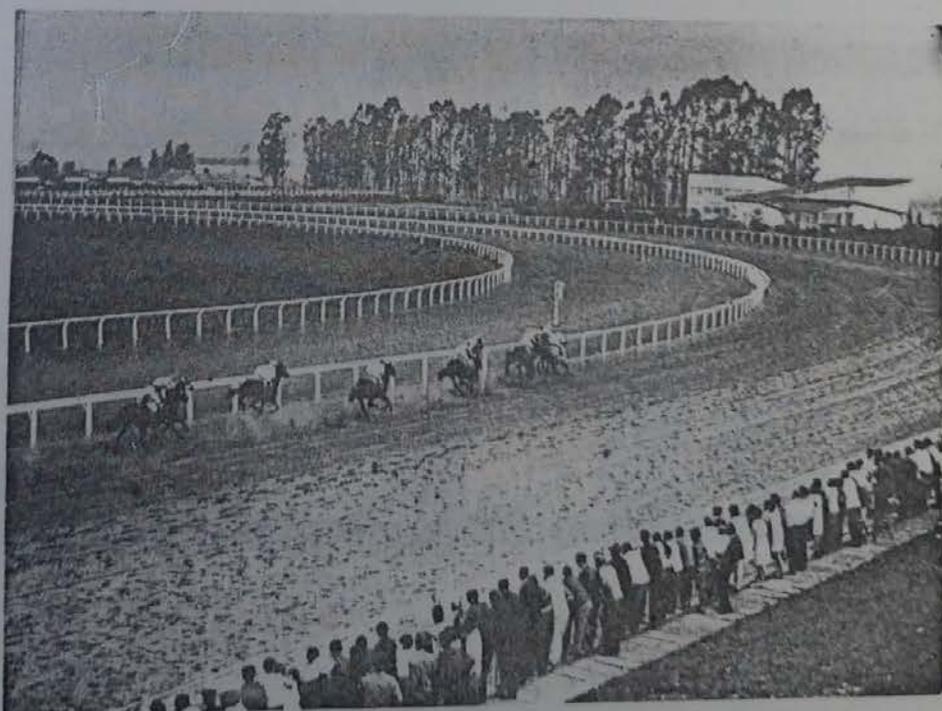


NOITE DE ENCANTAMENTO NA FESTA DAS DEBUTANTES

15 garôtas foram apresentadas à sociedade no Baile das Debutantes do Maringá Clube em festividade memorável que primou pelo refinamento e foi animada pela Orquestra Milani. Debutaram as srts. Heloisa Baldo, Stella Tavares Galliano, Maria Bernardete M. Diter, Elizabeth W. de Castro, Carmen Lúcia da Rocha, Maria Therezinha Planas, Maria de Lourdes Tilio, Abigail de Salles, Beatriz Válio, Priscilla Nessi, Yara Maria de Fátima Sanches, Maria Carlina de Mello, Sandra Maria Maluli, Gelva Celeid Campos e Ana Maria Campos.

MESSIDOR DE PONTA A PONTA

Um espetáculo de elegância e que chamou as atenções do turfe nacional pelo «Grande Prêmio Paraná», vencido por Messidor e pilotado por Silva. O Tarumã viveu dois dias de glória no sábado e domingo, com movimentação de apostas de 102 e 2 milhões de cruzeiros antigos. Messidor venceu de ponta a ponta. Houve ainda os grandes prêmios Paulo Pimentel, Ministro Ivo Arzua e Presidente Costa e Silva no 5º, 4º e 3º páreos.

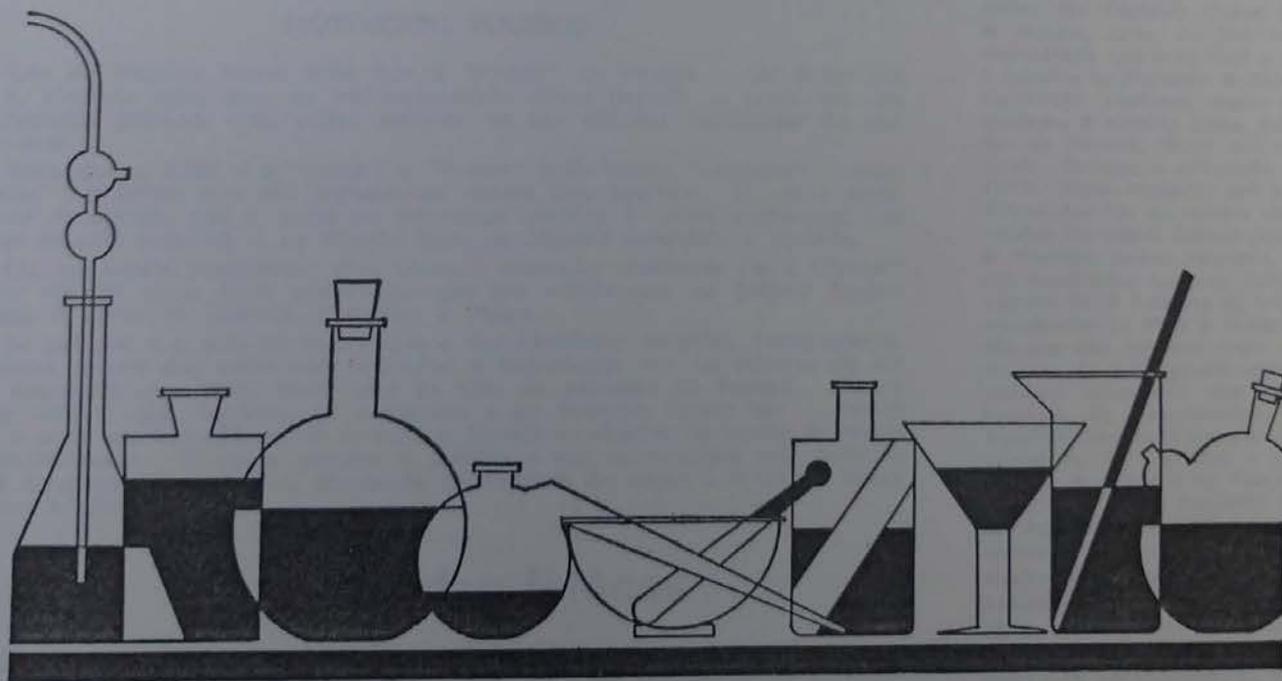


DROGARIA MORIFARMA

**UMA ORGANIZAÇÃO PIONEIRA
SERVINDO O NORTE DO PARANÁ**

MATRIZ: MARINGÁ

FILIAIS: MARINGÁ, LONDRINA, CIANORTE, CRUZEL-
RO D'OESTE, PARANAVAÍ (DUAS), MANDAGUARI
E NOVA ESPERANÇA



A Política não tem Gôsto de Pó do Norte do Paraná

E que tal se pintassemos os políticos, aqui da Capital, com o pó do norte do Estado?

E sujassemos suas ambições com a côr do pó do trabalho, lambuzando seus sonhos de poder com a terra roxa, ventre generoso de ilusões de progresso...

Parece difícil falar política para os leitores do norte do Paraná. Até se assemelha com aquela peça de Ionesco: dois velhinhos, que perderam todos os anos esperando o mensageiro que viria trazer a grande mensagem, afinal se assanham, quando o moço entra. E, então, compreendem que a figura esperada é surda e muda, incapaz de transmitir a palavra ansiada por tôda uma existência.

A «FRENTE»

Creio que cronicar politicamente para os leitores da NP é quase como isso, tanto distante me parece, hoje, falar sôbre essa área de movimentação humana para a gente que mais trabalha no Paraná. Mas, como o Aristeu obriga, aí vão algumas notas. A primeira, talvez a mais importante, se refere ao fenômeno da "Frente Ampla", no Paraná, assunto que me parece algo distante e inconsútil. Até mesmo Léo de Almeida Neves a define como "um espírito que não baixou, ainda..." E diz mais: "Ela existe, mas não está corporificada".

O QUE É ISSO?

O que é a tal "Frente": o 1º líder do Paraná a dizer, publicamente, que ingressou nesse movimento é o sr. Léo de Almeida Neves. E diz que é uma emulsão de idéias, no país, visando:

- 1) Eleições diretas para a presidência da República;
- 2) Pleito direto, pelo povo, para escolher os prefeitos das Capitais e
- 3) Robustecimento da economia brasileira.

Aceitando como válidas, no atual contexto nacional, as teses, poucos políticos não pensam assim. Portanto, por que — como o federal Agostinho Rodrigues ("Arena" — Paraná) todo o mundo a considera uma "Frente Fria" e não "Ampla"?

MOVIMENTO POLÍTICO

Léo de Almeida Neves acha que a "Frente", no Paraná — se durar até 70 e, somente após isso, se institucionalizar como partido — pode ser um instrumento político, com poder eleitoral já nas eleições municipais do ano que vem.

Mais que o MDB e a "Arena", a "Frente" pode reunir "arenistas", "moderistas" e políticos que não ingressaram nesses dois partidos. E, como *movimento de opinião* que é, pode ter densidade política — pelas expressões que reúne na elite estadual — na direção dêste ou daquele candidato a prefeito.

Ou, em escala paranaense, com vistas à sucessão, observe-se (se a "Frente" durar até 70) como seria importante que um concorrente ao Palácio Iguaçú tivesse o apóio de Lacerda, Juscelino e Jango...

Se política é a arte do imprevisível e das caneladas surgidas, furiosamente, da noite escura dos fatos não sonhados, é importante que os leitores de NP não esqueçam que muita gente está de olho na sucessão do Paraná. Alguns deles pensam que, também, os esquemas e as posições devem ser — antes que a pura vontade sôfrega de ir para o Iguaçú — objetos de exame de todos os paranaenses. E, neste quadro, a política é um microscópio por onde se vê a miudeza das ambições, diante da necessidade de olhar o processo democrático brasileiro.

no rebôlo das fofócas

Paulo Pimentel mantém às terças e quintas conversas pela manhã, no Iguaçú, com os deputados estaduais. Apolado, fundamentalmente, nesses parlamentares. ● O líder Túlio Vargas, da "Arena", não aprova nenhuma CPI ou pedido de informações do MDB. Prefere colligir as perguntas e levá-las aos secretários de

Estado que, assim, ou respondem por sua voz, ou, então, diretamente. ● O senador Adolpho de Oliveira Franco ("Arena") que estava inclinado para a "Frente Ampla", recebeu apêlo do presidente Costa e Silva, por intermédio do senador Daniel Krueger, presidente nacional do partido situacionista: em consequência, não en-

trará na «Frente». ● Aníbal Curi diz que só faltam 12 municípios do Paraná para receber fichas de inscrição da «Arena». A agremiação tem condições para formar as Comissões Diretoras no interior, faltando, apenas, resposta do TRE para saber como se fará a nomeação dos delegados do partido, que avalizarão as fichas de inscrição. ● Zacarias Seleme, deputado federal, nomeado para a Secretaria Extraordinária de Indústria e Comércio. ● Jairo Ortiz Gomes de Oliveira («Norte Pioneiros»), companheiro de Plínio Costa, nomeado presidente da CODEPAR. Tem 32 anos. ● A sub-legenda facilitará o processo político no interior do Paraná, frente ao problema das eleições municipais do ano que vem. ● O federal Fernando Gama, do MDB, é favorável a Ney Braga, na sucessão do Estado. Pretende formar uma sub-legenda modébrista, com o apoio do federal José Richa, para apoiar Ney. ● Munhoz da Rocha não ingressou em partidos. Mas tem dito que «todo o paranaense devia apoiar o governo de Paulo Pimentel». ● Léo de Almeida Neves, o federal mais votado em Curitiba (e o 3º do Estado) foi o primeiro político a se manifestar a favor da «Frente». ● Rubens Requão, ex-presidente da antiga UDN, hoje afastado da política, numa conversa, disse que a posição de Léo, no que respeita à «Frente», pode torná-lo um candidato em potencial à sucessão no Paraná. ● Léo falando com Bento sôbre a «Frente». Simples troca de idéias. ● Lacerda confidenciando, no Rio, que deseja prestigiar Paulo Pimentel (é contra Ney, assim como Juscelino e, obviamente, Jango). ● Conversas nos corredores políticos de Curitiba de que a «Frente» terá um sentido anti-Ney, no Paraná. ● Paulo não pretende liberar seus companheiros para ingressar no movimento que une CL-JK-JG. É que está identificado com a orientação política de Costa e Silva. Mas, já fez pronunciamentos em favor das eleições diretas para a presidência e pleito, pelo povo, para a escolha dos prefeitos das Capitais (teses «frentistas»). ● Mattos Leão, do Interior e Justiça, entendendo que será fácil o Paraná fazer 2 milhões de eleitores. ● Miró Guimarães, da SVOP, continua muito candidato ao governo. ● Accioly Filho, federal «arenista» do Paraná, ficará um mês em New York. Integra a delegação do Brasil na ONU. Uma distinção que a Câmara dos Deputados faz ao relator de um dos capítulos da atual Constituição do Brasil. ● Nenhum rumor concreto sôbre nomes dos candidatos às duas cadeiras de senador em 70. ● Amaury de Oliveira e Silva, ex-senador do PTB e Ministro de Jango, diz que não aguenta mais o exílio. ● O sistema da sub-legenda tornará o quadro político sucessório nos Municípios um mosaico de complicações. Verdadeiro «quebra-cabeça» a desafiar futuras interpretações. ● Prefeitos e deputados do oeste e do sudoeste do Paraná acham que o governo Paulo Pimentel está com um prestígio, nessas regiões, que nenhum governador já alcançou. É o resultado, fundamentalmente, de 2 obras: Três Pinheiros-Pato Branco e Usina de Chopim II. ● Plínio Costa com pretensões à governança. Rumores de que seria convocado pela política federal, quando renunciaria. ● Fofocas sôbre saída de Ivo Arzua do Ministério da Agricultura e indicação, por parte de Paulo Pimentel, do nome de Orlando Mayrink Góes (Londrina), para esse pósto ministerial.

PARANÁ VENCE MARATONA DOS JOVENS



Mais de 25 mil pessoas prestigiaram a abertura dos Jogos Colegiais Latinoamericanos. A fanfarra de Maringá e as ginastas do Perú dominaram o "show" inaugural.

Quando Neusa Nakatsukasa terminou o seu salto, batendo o recorde sulamericano da prova com a marca de 5,50 metros — e recebia a notícia da glória com lágrimas nos olhos — o Paraná reafirmava, através do esforço de sua juventude, a sua condição de potência brasileira no esporte-base, onde já somos em vários graus o segundo Estado do Brasil. Era a confirmação do acerto também da política que o governador do Estado vem imprimindo ao setor desportivo através do Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação.

Tudo o que ocorreu nesses últimos vinte dias — dos Jogos Abertos de Maringá aos VI Jogos Colegiais Sulamericanos — é uma evidência da seriedade com que o poder público estadual vem encarando o esporte, que já nos está dando uma colheita de recordes. O Brasil ganhou as provas atléticas dos Jogos Colegiais e os paranaenses, que integraram, deram mais da metade dos pontos obtidos. Neusa ganhou o salto em distância, sua irmã Neide venceu a prova do disco (30,54 metros), Paulo Matschinski fez segundo

no arremesso de peso, Celso Wolf o primeiro nos 400 metros. Mas o feito maior foi de Neusa, aplaudido por milhares de aficionados.

Para conseguir tais feitos nas pistas, no entanto, houve o planejamento e a ação cuidadosa do governo, que afora a cobertura a certames como os dos Jogos Abertos, a que assiste técnica e financeiramente, e também no aparelhamento gradativo da Capital e do interior, impôs-se a necessidade de verdadeira mobilização de homens como Hugo Pilato Riva, Almir de Almeida e dos integrantes do Conselho Regional de Desportos. Essa capacidade de mobilização foi testada quando o governo transformou o parque atlético do Colégio Estadual do Paraná num dos mais modernos da América do Sul para competições, somente superado pelo Pinheiros de São Paulo. E isso se fez em apenas dois meses com o poder público investindo na obra cerca de 40 mil cruzeiros novos. A Secretaria de Viação e Obras, a Secretaria de Educação, através do DEFD, e a Fundepar ali atuaram para que o milagre fosse operado.

A educação física, a recreação dirigida, e os esportes em geral haviam incorporado a plataforma governamental de Paulo Pimentel. E a colheita de sucessos, que levaram atletas como Takashi Kurata a integrar a representação atlética do Brasil, mostram que a sementeira foi eficaz. E isso é um estímulo a mais no esforço geral para entregar o comando do Paraná à sua juventude, que é o seu maior capital.

Porisso mesmo é que Paulo Pimentel ao trocar idéias com Carlos Alberto Moro, secretário da Educação, evocando as obras ultimamente inauguradas como o asfalto a Paranavai e a Usina de Salto Grande, fez a referência à juventude esportiva:

— Eles são um símbolo da potencialidade humana paranaense e valem mais do que as obras de porte inauguradas. Porque são a chave mestra dos nossos recursos e darão sentido às estradas e às centrais hidrelétricas. E mais: vão assumir o comando que hoje é, transitóriamente, nosso!

OS JOGOS DE MARINGÁ

«Debaixo da proteção de Deus, para a grandeza do Brasil e do Paraná, e para o aprimoramento moral, físico e intelectual da nossa gente, é com a maior satisfação e com grande entusiasmo que declaro instalados os XI Jogos Abertos do Paraná».

As palavras acima, pronunciadas pelo prefeito Luiz de Carvalho, de Maringá, foram o ponto de partida da maior olimpíada esportiva que o Paraná já viu: mais de dois mil atletas — moças e rapazes — representando 41 cidades paranaenses, disputaram durante oito dias, provas de atletismo, natação, basquetebol, vôlei, futebol de salão, bolão, basebol, xadrez, tênis e tênis de mesa, além de parti-

cipar de bailes, festividades sociais e reuniões.

E quando tudo terminou, verificou-se que vários e importantes records haviam sido batidos, que as performances de praticamente todas as equipes haviam melhorado em relação a anos anteriores e — principalmente — que o espírito de identificação social, política e cultural dos jovens paranaenses se havia tornado mais firme e definido.

O trabalho da Prefeitura de Maringá, do Departamento de Educação Física, da Secretaria de Educação e Cultura, de centenas de pessoas anônimas, serviu e servirá como valioso passo em direção aos objetivos maiores do novo Paraná: integrar as forças vivas da juventude num único projeto de desenvolvimento e progresso, em benefício da paz, da tranquilidade e do bem-estar social.

SEGUE

Moças de Curitiba, Guarapuava, Londrina, Paranaguá e dezenas de outros municípios paranaenses alegravam as ruas de Maringá.



OS RECORDES COMEÇARAM A CAIR NO PRIMEIRO DIA

Quando as delegações do sul — de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa — desfilaram no moderno Estádio Willie Davids, na inauguração dos Jogos Abertos do Paraná, foram recebidas com grandes aclamações por parte da multidão de mais de 10 mil pessoas.

Não pelos uniformes, ou pelo número de integrantes; simplesmente porque o povo de Maringá fazia questão de deixar bem claro que os Jogos, mais do que uma disputa, eram um elemento de integração entre o que outrora chegou a ser dois Paranás — o do Norte e o do Sul.

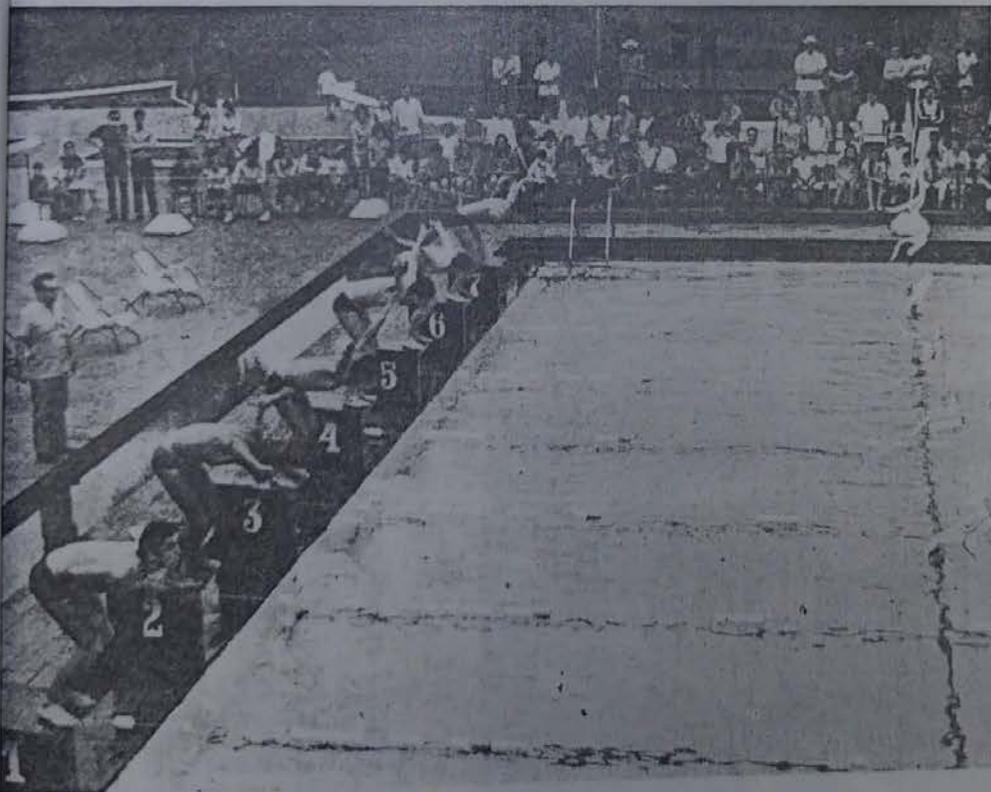
«Hoje isso não existe mais — disse Gogliardo Maragno, um jovem de pouco mais de 30 anos, que havia passado todos os dias e noites das últimas semanas pensando e trabalhando para o êxito total daquela festa. «Hoje a gente sente que os maringáenses, os londrinenses, os apu-

caranaenses vêm nos curitibanos, parnanguaras ou pontagrossenses os irmãos do Paraná, a gente que com eles luta e trabalha pela edificação, aqui, de um novo tipo de civilização. Por isso, vale a pena todo o trabalho que tivemos e teremos ainda por mais oito dias. É a nossa parcela numa obra gigantesca e indestrutível».

A primeira prova, o primeiro recorde. Celso Wolff, um curitibano, foi intensamente aplaudido ao vencer, juntamente com Jayme Sumida, Seiké Umeki e Paulo Sérgio Matschinski, a prova 4 x 100 metros, em 44"5/10. Daí por diante, vários

outros recordes seriam batidos em atletismo. O de 400 metros rasos, que Hayashi Nobuia, de Maringá, fez em 52"2/10, Celso Wolff fez em 51"5/10 e acabou melhorando para 51" cravados. O de arremêso de peso, onde Paulo S. Matschinski obteve 13,72 m. O de 100 metros rasos, feminino, onde Neuza Nakatsukasa, de Londrina, obteve a marca de 12"6/10. O arremêso de peso, feminino, onde Kiyomi Nokagawa, de Londrina, conseguiu 10,75 m. O de salto em altura, feminino, com a mesma Neuza pulando 1,45 m (marca que ela melhorou, em Curitiba, nos Jogos Colegiais Sul-Americanos, para 1m55).

As provas de natação mostraram que de ano para ano o nível técnico dos atletas está melhorando.



Celso Wolff, de Curitiba, foi o primeiro a quebrar um recorde.



Os técnicos consideraram os resultados de atletismo muito bons, principalmente considerando as marcas obtidas no passado. Em todas as modalidades, concorreram mais atletas e suas performances foram melhores. Observou-se também que, embora o título de atletismo fosse com Curitiba (240 pontos no setor masculino, não participando do feminino), as outras colocações foram para Maringá (194 pontos), Apucarana (48 pontos), Londrina (40 pontos) e outras cidades do Norte, indicando um crescimento acentuado do esporte-base na região, onde há dez anos havia muito pouca coisa parecida com uma pista de atletismo. Aliás, esse fato foi comprovado com o número de atletas do Norte do Paraná que recentemente integraram a seleção juvenil brasileira de atletismo. No setor feminino, Londrina foi a campeã, com 183 pontos, seguida de Maringá, com 88 pontos.

As provas de natação, disputadas na piscina do Clube Olímpico, apresentaram resultados igualmente animadores. Foram quebrados os recordes estaduais de 100 metros (equipe de Curitiba, com Pedro A. Gomes, César de Lima, Ricardo Schussel e Cláudio Madureira, em 4'32"8/10), 200 metros nado livre feminino (Claudiana de Maringá, de Maringá em 3'20"8/10).

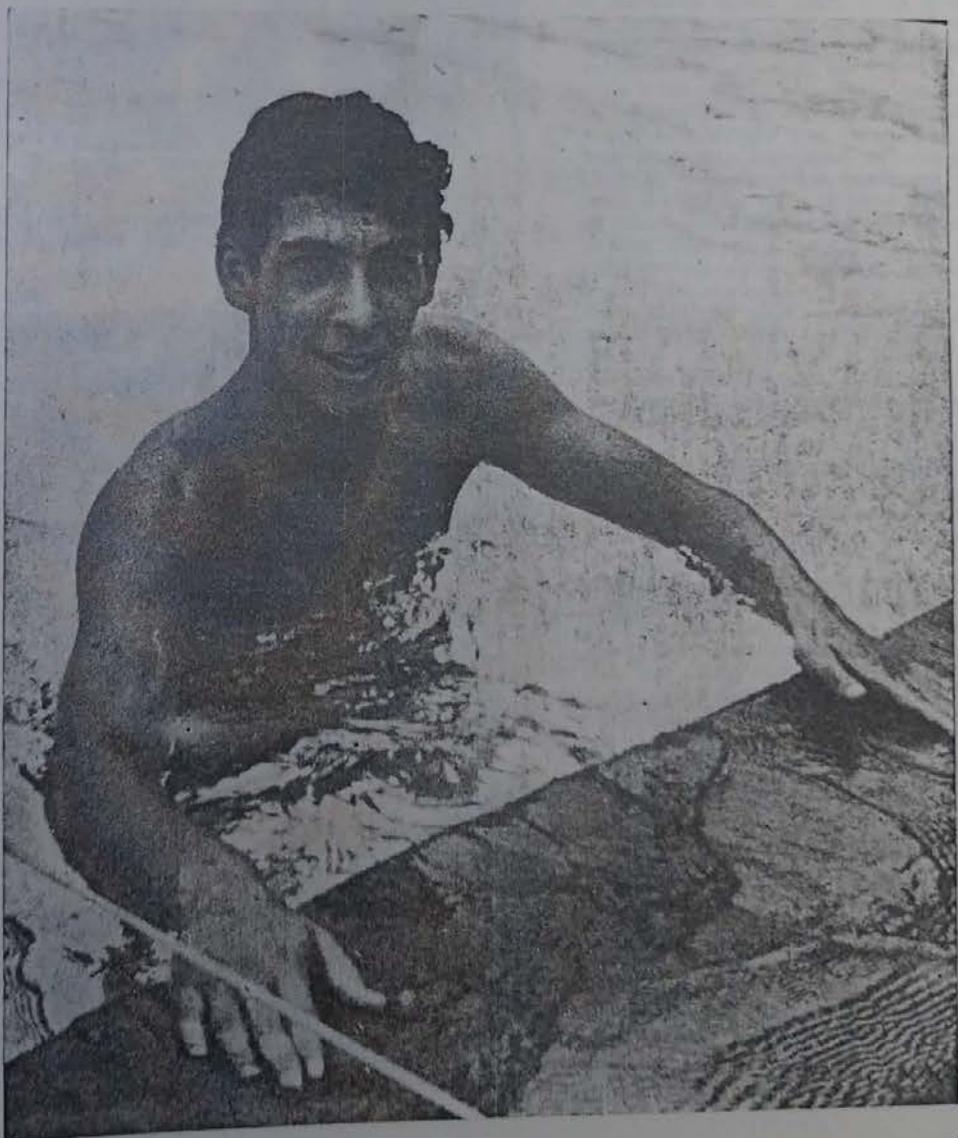
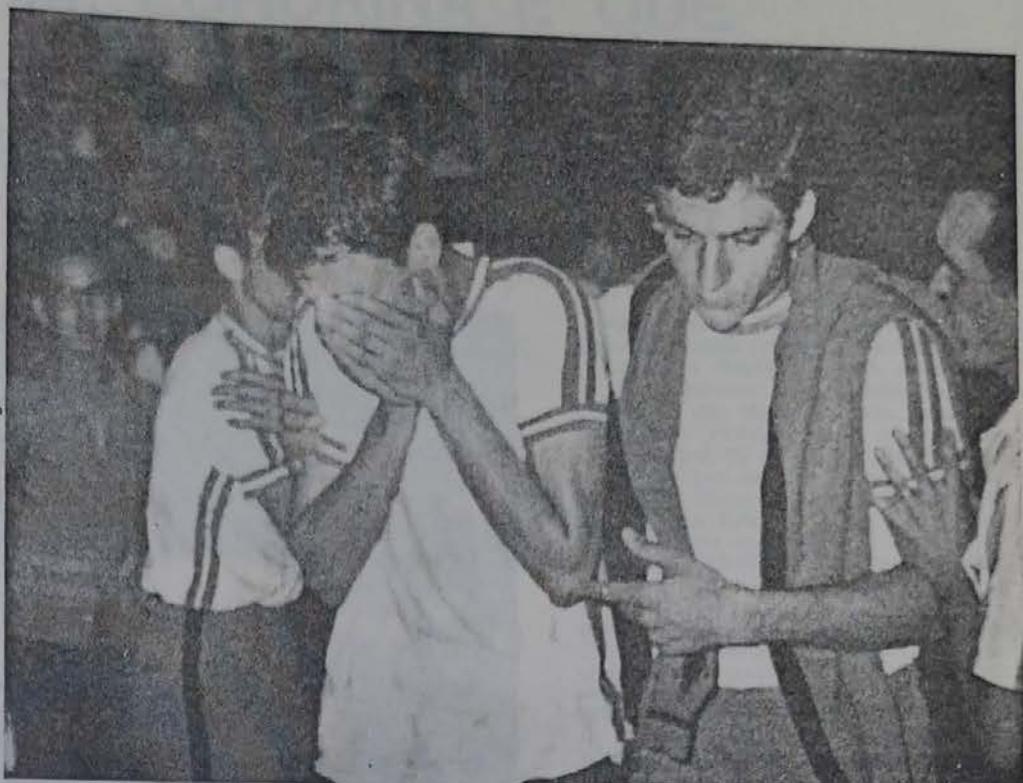
Embora não tenha provocado o mesmo entusiasmo que as provas de campo, a natação mostrou também muitos progressos em relação aos certames anteriores. A vitória no setor masculino foi da equipe de Curitiba e, no feminino, a Maringá.

Houve uma surpresa no resultado dos jogos de basquete masculino e feminino.

No primeiro, Ponta Grossa manteve-se como favorita até a partida final, mas surpreendida na decisão pelo quinto de Londrina, que embora fosse tecnicamente inferior, demonstrou mais capacidade de luta, ganhando a maioria dos rebotes defensivos e ofensivos e imprimindo um ritmo de jogo a seu favor. O placar final da decisão — 36 a 35 — foi o prêmio ao entusiasmo dos londrinenses.

SEGUE

A alegria da vitória e a tristeza da derrota andaram bem perto uma outra durante os oito dias de Jogos. Choro e riso foram os indícios de que os atletas se empregavam plenamente a fundo e com denodo nas competições.



NO FIM, LONDRINA É QUE FEZ MAIS PONTOS E FICOU COM O TÍTULO



Em cima, futebol de salão, mais uma vitória dos londrinenses. Embaixo, uma das competições mais tranquilas, o xadrez, ganha pela representação de Curitiba.



Mas o grande jogo do torneio de basquete masculino foi disputado entre Ponta Grossa e Maringá. Uma assistência de 3 mil pessoas torceu delirantemente pelo time de Maringá, mas terminou aplaudindo Ponta Grossa, que acabou vencendo por 53 a 48. Os observadores acreditam que se Maringá não estivesse na mesma chave que Ponta Grossa teria disputado a final — e aí com muita chance de ser campeão.

O torneio feminino de basquete foi outra surpresa. O time de Ponta Grossa — novamente o mais cotado — foi suplantado pelo «five» de Uraí. O técnico Guilherme Rodrigues, de Ponta Grossa, que contava trazer dois títulos, só viu uma explicação para as derrotas das seleções masculina e feminina: excesso de auto-confiança dos jogadores e jogadoras. Mas manifestou sua satisfação em ver que o nível do basquete praticado pelas equipes vencedoras é bom e tende a melhorar ainda mais. «A evolução do basquete em Uraí é uma prova do quanto pode ser feito com dedicação e esforço» — comentou ele.

Se o inesperado prevaleceu em basquete, em vólibol os fatos ocorreram conforme a previsão dos entendidos. As representações masculina e feminina de Curitiba venceram com facilidade, ficando em segundo no masculino Maringá e no feminino Londrina. Como sempre, a grande assistência que foi ao Maringá Clube não regateou aplausos a vencedores e vencidos.

Embora com muitas restrições, pois os concorrentes acham que a vitória ou a derrota depende muito da cancha, o torneio de bolão foi bem disputado. Para os que falavam em cancha viciada, a vitória de Maringá foi um argumento a mais. Para os que gostam de uma boa partida, o bom nível geral constituiu uma prova de que essa modalidade não deve ser abandonada. Finalmente, ficou decidido que o bolão permanecerá como prova optativa, dependendo do voto da cidade-sede dos futuros Jogos Abertos.

Os «experts» em basebol acharam que pelo menos duas equipes provocaram aplausos: Londrina e Maringá. A maioria, que pouco compreendia o jogo, aproveitou a oportunidade para tentar descobrir seus encantos. Todas as equipes eram constituídas por «nisseis».

Também em xadrez Curitiba venceu, seguido de Maringá. O título de tênis de mesa igualmente ficou com Curitiba, com Apucarana vencendo o torneio de tênis de campo. Finalmente, o futebol de salão deu mais um título a Londrina, secundada por Curitiba.

Houve, ainda, dois títulos extras. O concurso de fanfarras, que foi vencido pela fanfarra do Colégio Marista, de Maringá. E o da Rainha dos Jogos Abertos, cujo título coube à bonita Maria do Carmo, de Maringá, cujos 17 anos

e a grande beleza estiveram bem à altura da grandiosidade do certame.

Durante os oito dias que duraram os Jogos Abertos do Paraná, Maringá viveu uma festa permanente. Os atletas, alojados em ótimas dependências, no Ginásio Gastão Vidigal e vários hotéis da cidade, receberam o melhor tratamento por parte dos organizadores dos Jogos, da Prefeitura e — principalmente — da população de Maringá, que espontaneamente procurou se aproximar dos jovens, integrando-os em sua comunidade e fazendo com que se sentissem em casa.

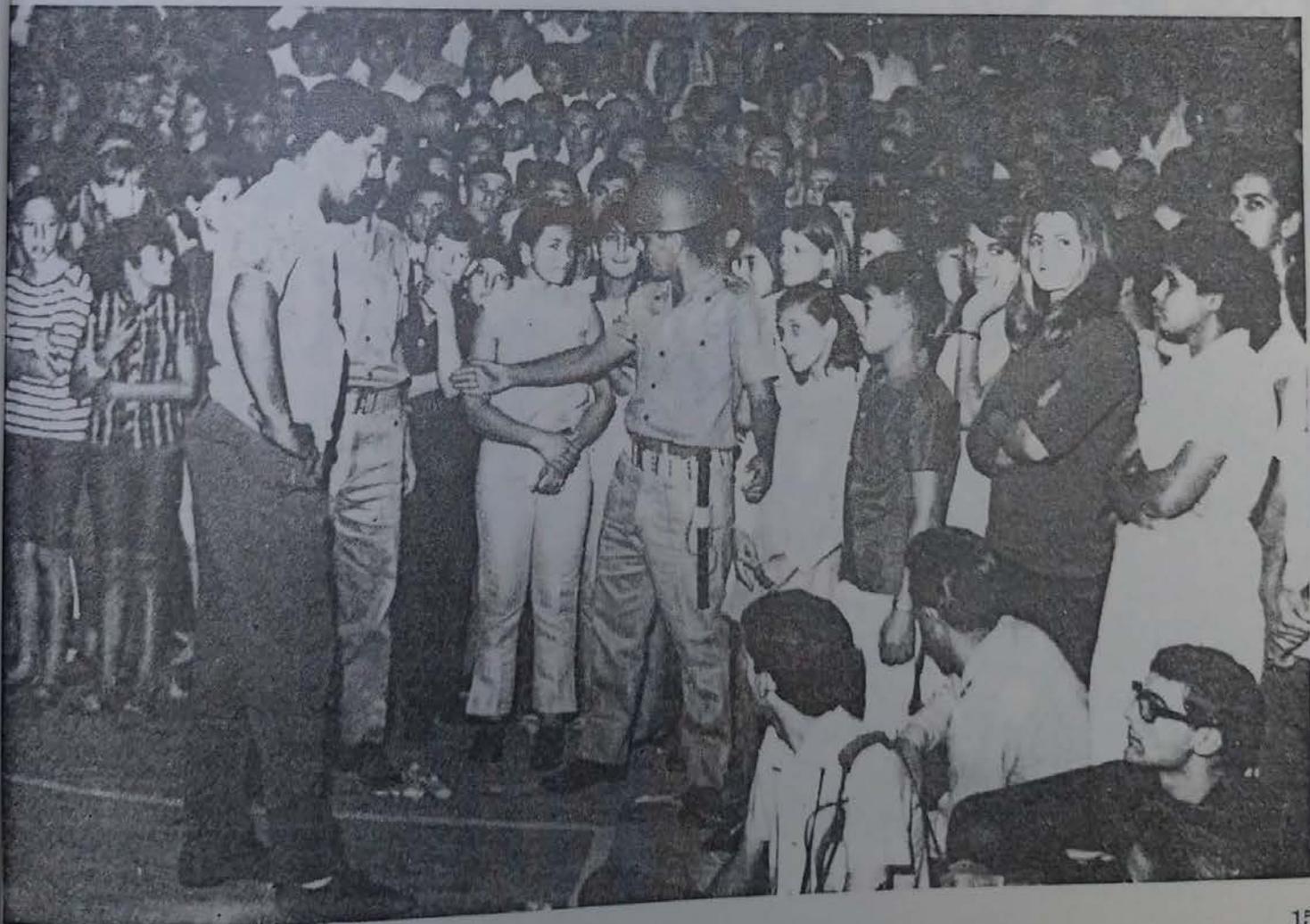
O prefeito Luiz de Carvalho, acompanhado de sua senhora, compareceu a praticamente todas as competições, tanto as que realizavam durante o dia, como as programadas para a noite. A organização esteve a cargo da Comissão Central Organizadora, presidida por Gogliardo Maragno e integrada pelo vereador Atair Niero, João José de Oliveira, Antenor Barnabé, Antônio Manicardi e Inez Franco Rosa.

As despesas do certame foram divididas entre a Prefeitura de Maringá, e o Departamento de Educação Física da SEC, além de organizações comerciais e industriais da cidade. Somente em aplicações da CCO foram gastos quase 10 mil cruzeiros novos. Mas a despesa valeu — segundo todos os organizadores — porque representou para Maringá dez vezes mais, em termos de promoção turística e cultural.

SEGUE



Os "nisseis" foram absolutos no baseball (foto em cima), onde venceram as representações de Londrina e Maringá. Os estádios estavam sempre cheios, com a população de Maringá em massa prestigiando a grande promoção do esporte paranaense.



DOIS MIL ATLETAS DE 41 CIDADES DISPUTARAM TODOS OS JOGOS

Tôdas as delegações foram unânimes em salientar o ótimo atendimento que receberam da Prefeitura de Maringá e particularmente do sr. Luiz de Carvalho, que esteve sempre ao lado dos visitantes, em todos os seus momentos de folga.

As despesas integrais dos delegados de outras cidades — quase dois mil — foram pagas pela Comissão Organizadora, que cuidou também da propaganda e outros detalhes necessários ao bom funcionamento do certame.

Em resumo, a impressão que todos levaram de Maringá foi a melhor possível. E, em termos de Paraná, o certame pode ser considerado um sucesso absoluto, já que o anterior, em Londrina, contou com a presença de apenas 24 delegações de outras cidades, enquanto agora 41 municípios estavam represen-

tados na capital do Norte Novíssimo.

Vale lembrar que a delegação de Paranaguá, por ser a cidade mais distante de Maringá, recebeu um prêmio de 500 cruzeiros novos, e a mesma quantia foi outorgada a Londrina, por ter levado a maior delegação. Esses prêmios foram concedidos pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Os XII Jogos Abertos do Paraná serão realizados em Arapongas, eleita pelo Congresso por 24 votos contra 5 dados a Cornélio Procopio, e 2 a Paranaguá. A vitória obtida por Arapongas deveu-se

a um trabalho que vem sendo realizado desde há um ano e também à presença do seu prefeito no Congresso que escolheu a cidade para sede dos próximos Jogos.

Em resumo, os XI Jogos Abertos do Paraná vieram confirmar as esperanças do Prefeito Luiz de Carvalho, em termos de aprimoramento físico, moral e intelectual das novas gerações. O que se viu foi um Paraná pujante e dinâmico, com a força da juventude, a despertar para novas e importantes conquistas no plano nacional e internacional.

Nos intervalos entre duas competições formavam-se rapidamente grupos alegres, tocando violão e cantando.





Todos viram a festa que foi sucesso esportivo e social

Prefeitos da região, deputados, vereadores e o secretário de Educação, Carlos Alberto, o grande incentivador do esporte, prestigiaram a festa. Que foi rica em emoções, estimulando a integração do Paraná, como se viu quando da homenagem da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná à delegação mais recente (prêmio de 500 cruzeiros novos entregues ao sr. Adiney Cordeiro da delegação originária pelo dr. Hermann de Moraes Barros), de entrega do título de campeã masculina de atletismo à equipe de Curitiba (foto em cima). O Governador do Estado está representado pelo seu líder na Assembléia, deputado Túlio Vargas, que por sua vez transfere ao prefeito Luiz de Carvalho as honras da abertura dos XI Jogos Abertos do Paraná. Na foto à direita, no centro, aparece também, além de outras personalidades, o sr. Gogliardo Fragnolo, presidente da Comissão Central Organizadora e tido como um dos principais responsáveis pelo brilhante êxito da festa. Outro momento impressionante foi a luta das fanfarras (foto embaixo) que rendeu só de público mais de 4 mil cruzeiros novos.



LIBERALINO o que fatura versos

Liberalino, ontem lavrando o campo e hoje lavrando versos.



Há cerca de uns dez anos a poesia entrou de rijo na vida política.

Nas últimas eleições foram impressos milhões de volantes, contendo quadrinhas. A maioria esmagadora dessas trovas, que o povo ainda hoje repete, é do poeta Liberalino Estevam, também fotógrafo, distribuidor de revistas e ex-lavrador.

Lá nos confins do horizonte o sol desata a sangria e eu sinto o gôsto do dia bebendo o sangue de Aurora

Quando hoje à tarde te fores faze o que eu próprio faria leva um punhado de flores para Cristina Maria

(Modelo de trova produzida para marcar um aniversário)

Oh colossal Petrobrás com teus milhões de barrís acende o fôgo da paz torna meu povo feliz

(Alusivo à instalação da Superintendência do Xisto em Curitiba e à campanha pela refinaria de petróleo no Paraná)

MARAMBAIA

Não assope contra o vento
porque o vento não tem lei;
seja Bento cem por cento,
mil por cento contra Ney

CASTILHO

Nesta era tão moderna
e de tanta evolução;
Paraná não se governa
com uma garrafa na mão.

(As duas quadras mais recitadas da campanha eleitoral)



Em salões ou praça pública, divide-se em dois personagens (Castilho & Marambaia) e lembra menestrel do século vinte.

Liberalino Estevam — Castilho e Marambaia ao mesmo tempo, personagens das suas popliras — orgulha-se ter industrializado a poesia.

— Faturei versos de acordo com as leis do mercado. Se é tempo de eleição, as quadrinhas indicam programas, criticam situações e pessoas em favor de um candidato ou de uma legenda. Mas — e talvez exatamente por causa do lugar comum — vende-se mais versos na primavera. Há também os eventos promocionais como dias da “mãe”, do “pai”, dos “narrados”.

É de Fortaleza e foi lá que abriu os olhos para as primeiras coisas que se avaram em sua sensibilidade e mais tarde no interior mineiro em Aymorés, onde lavrou a terra. Depois deslocou-se a Vitória, capital do Espírito Santo para servir o Exército. Ali permaneceu até 22 anos, de onde se dirigiu para Belo Horizonte, São Paulo e depois Curitiba, vivendo nessa peregrinação em mais de trezentas cidades do interior.

— Minha ocupação urbana, após a experiência agrária, foi a de fotógrafo, ofício que aprendi com meu pai no túdio. Lembro-me que fui dos primeiros profissionais a usar o “flash” eletrônico. Durante longo tempo levei a minha “indústria” na mala. Era um processo multifoto: enfocava crianças chorando, sorrindo e fazendo bico. O laboratório seguia instalado numa das malas, enquanto a outra era a das roupas.

Dessa vivência diária com gente do povo e dos estudos, e já também das excursões pelo campo da literatura, nasceu a motivação básica para dedicar-se à poesia de maneira sistematizada, tanto à trova como à construção de sólidos poemas e sonetos rigorosamente enquadrados nas normas

de métrica e rima, ora parnasianos, ora simbolistas.

— Não discuto rótulo e posturas acadêmicas ou modernistas, se é que tais divisões ainda estão em pé. Faço a poesia dentro do processo cultural em que me desenvolvi e até hoje só fiz uma quadra sem rima. Nada tenho contra o verso livre, mas não me disponho a abrir mão do meu ajuste à estrutura clássica da poesia, conquanto o empenho de fazê-la popular seja quase uma idéia fixa.

Liberalino — ah que implicância com o próprio nome, “tão pouco favorável à popularização poética”, mas que traz a marca de uma escolha da mãe o que torna tudo suportável — faz comícios poéticos. Já os realizou na Capital (Centro, Portão, Santa Felicidade, Cabral) e no hinterland (Porecatú, Sengés, Maringá) e o próximo será em Paranavaí.

“A ditadura é incompatível com o tipo de poesia que faço. Seria minha falência como poeta que fatura. A populira é a luta das opiniões, Castilho e Marambaia são polos dessa contradição permanente que é um fenômeno qualquer jogado ante os olhos do poeta.

Constitui na verdade o meu próprio juízo de valor cindido para dar o caráter dinâmico, bivalente, dos fatos examinados e estimular o desenvolvimento de um espírito crítico, essência da democracia.”

Explica, a seguir, que Castilho é o que se pode denominar “de conservador, às vezes até realça.” Ao contrário de Marambaia que é progressista. Conta, inclusive, que fez um teste de popularidade das duas posições entre universitários em recital que deu na Casa do Estudante: Marambaia, como opositorista, engajado no MDB, ganhou mais palmas. Nas últimas eleições

governamentais, Marambaia ficou com Bento e Castilho com Pimentel. O poeta resolveu acompanhar Castilho, mas agora anda muito preocupado com o apoio que a vanguarda estudantil dá a Marambaia.

E dessa participação diária através da quadrinha, o poeta responde com a prática o velho dilema: a arte deve ser engajada ou desvincular-se o quanto possível da realidade?

“Simplesmente o artista não pode fugir à realidade, que é a matéria prima do seu trabalho, fonte de inspiração e liberdade, mas também de condicionamento. Deve, portanto, dar um juízo sobre a vida. Cante a beleza das flores, a violência da guerra, a calma tranqüila de um lago ou a injustiça da fome”.

Mas Liberalino faz e executa a poesia como um jogral, dominando com segurança as técnicas de comunicação, expressão corporal, empostação de voz.

“Faço exercícios com bola de ping-pong na boca e até regime alimentar para adquirir magnetismo e segurança interior. Às vezes não há acústica no auditório e eu faço questão, de mesmo murmurando, ser ouvido por todos”.

Afora a poesia — quase 20 mil páginas já escritas, catalogadas e conservadas em fichário de aço — Liberalino Estevam é um profissional da distribuição de revistas nacionais e estrangeiras, representando publicações de 22 países.

— E a fotografia?

“Bem, de quando em quando ainda eu a pratico por puro amorismo. Todavia como poeta reconstituo um pouco do ritual do fotógrafo. Afinal de contas que é a poesia, senão flashes da realidade, filtrados e revelados pelo artista?”



Búzios, conchas e outros tesouros são encontrados em abundância no recanto mais tranqüilo da área de Guaratuba.

— É aqui: exatamente na linha divisória entre Paraná e Santa Catarina!

O dedo aponta na carta geográfica a Barra do Saí. Ali, precisamente onde existe hoje o deslumbrante cenário da Praia das Palmeiras, está um dos pontos mais procurados da orla marítima por pescadores e excursionistas. Para uns e outros já se constituiu até numa espécie de tesouro, guardado como segredo de Estado, ante o temor que assalta os amantes da natureza face a possibilidade de a técnica e o modernismo roubarem a expressão de beleza selvagem do lugar. Hoje, porém, as incursões já são mais frequentes e todos amam a região e por isso desejam vaciná-la contra as distorções ocorridas em outros balneários do Estado, onde a agressão à paisagem chegou a extremos intoleráveis com a ocupação até de rochedos e escarpas de morros.

Diz-se que uma corrente oceânica fria passa na frente da ilha do Saí, o que explica a variedade da fauna que de quando em quando é enriquecida com a presença de pinguins, baleias e até mesmo um leão marinho, o que ocorreu há seis anos. Todos esses fatores vieram a criar essa imagem quase mágica do balneário. Tanto no mar como no rio Saí Guaçu há bons pescadores e também a caça é favorável, havendo em canalizações próximas de mangueais criadouros de siris e caranguejos em quantidade impressionante.

Por tantos motivos históricos (muito se discutiu à época do Contestado se a hoje Praia das Palmeiras era paranaense ou barriga-verde) e geográficos é que o balneário tem tudo para desenvolver-se com menos riscos do que os demais do Estado. É que inclusive o Plano Diretor do Litoral, elaborado pelos arquitetos Forte e Gandolfi a pedido da CODEPAR, quando for implantado encontrará aquela praia em início de desenvolvimento.

— São mil motivos favoráveis à região, onde o banhista poderá reencontrar um ambiente mais primitivo e capaz de atender às suas solicitações mais íntimas de repouso e de integração à natureza.

Quem fala é o advogado Leocides Pereira de Macedo, proprietário do loteamento, para reafirmar que até a ação artificial do homem terá ali uma finalidade supletiva de equilíbrio com o cenário.

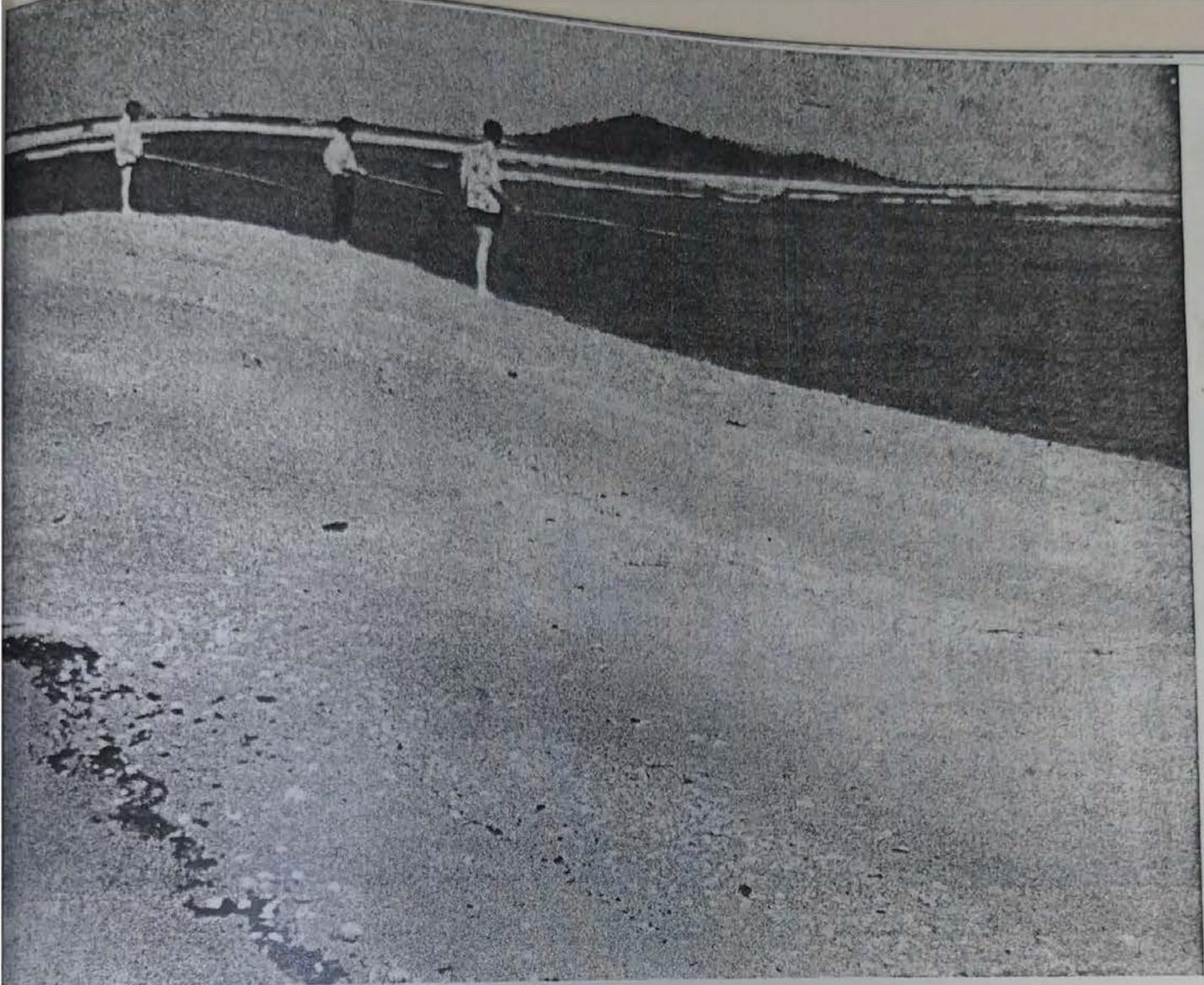
— E isso começará com o transplante de uma palmeira por proprietário, o que reza do contrato de aquisição. Esse gesto por si marcará um compromisso de todo o morador com a natureza e criará um estilo de comportamento que se alargará para outros setores.

O balneário tem tudo, pois, para deslanchar disciplinadamente. Mas por enquanto tem problemas graves que atingem principalmente os seus moradores permanentes, os profissionais da pesca. O principal deles é a exigência de maior fiscalização para impedir que barcos pesqueiros continuem violando a faixa costeira onde operam os nossos caiçaras. Outro é o da necessidade de ser feita, o quanto antes, a melhoria de acesso rodoviário à barra com o aproveitamento da estrada em uso. Associam-se a essa reivindicação, logicamente, os homens da pesca amadora que costumam passar lá os seus feriados e fins de semana.

Mas ultimamente os pescadores do Saí andam satisfeitos: é que souberam da notícia que saiu no jornal "O Estado do Paraná" a respeito do estudo que a Associação dos Magistrados empreende para ver se constrói na Praia das Palmeiras a sua Colônia de Pesca. É por isso que alguns já a chamam de "Praia dos Magistrados", pois afora essa possibilidade as ruas do loteamento homenageiam mestres da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná.

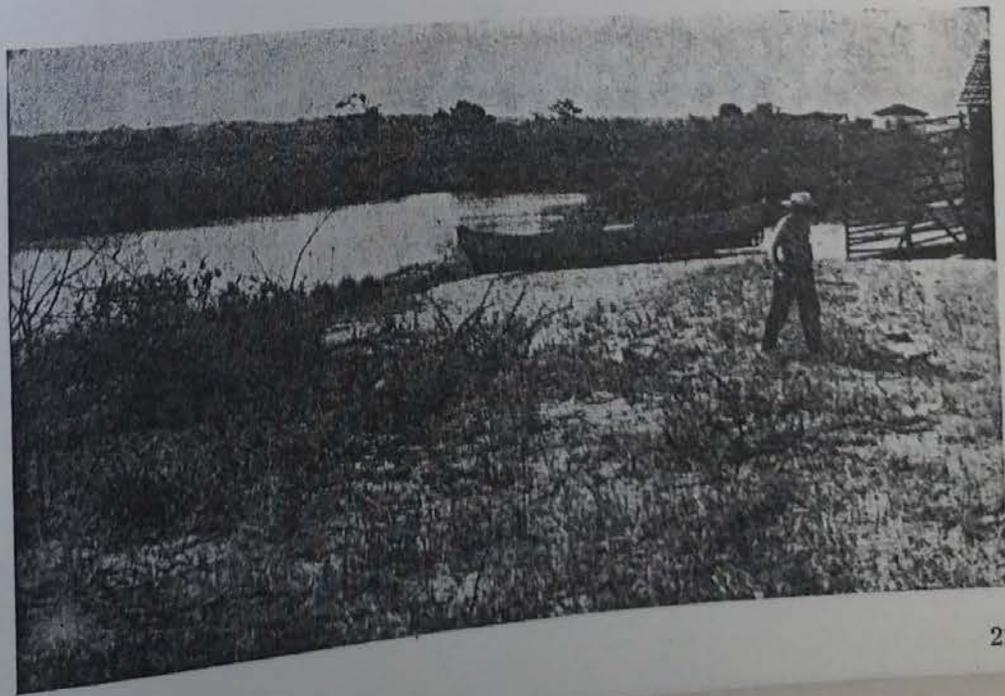


PRAIAS ONDE SI PARA FI



Ao fundo a ilha do Sai, um mini-ornamento geográfico. Lá existem lagostas e pesca abundante, e às vezes pinguins e leões marinhos. Em agosto dá para ir a pé.

Um dos pontos em que pintores mais aparecem: um dos braços do rio Sai nas proximidades de casas de pescadores.



O SAÍ,
VAI
AR



Avenidas e ruas asfaltadas, excelente média de automóvel—habitante, dão à cidade um ar de dinamismo tranqüilo, onde o progresso se consolida sem sobressaltos.

ARAPONGAS

O VÔO DO PÁSSARO

Há só uma cidade no Paraná onde se pode marcar encontros sem anotar o nome das ruas. É que tôdas elas, sem exceção, lembram os encontros de namorados e um toque lírico aos encontros de negócios e de política, suavizando-lhes a aridez. São 211 ruas com evocações aos passarinhos e a tôda a fauna de asas. O nome da cidade: Arapongas, a ave que emite o som do ferreiro batendo na bigorna. E que é um símbolo justo a uma cidade típica da civilização cafeeira, que cresceu nos vinte anos, mas que agora, passada a febre mais intensa do pioneirismo, deseja consolidação e maturidade.

Um decreto recente do prefeito José Colombino Grassano restituiu à cidade a nomenclatura pitoresca que inspiradamente assinalava as suas ruas no plano loteamento urbano original, elaborado pela Companhia Melhoramentos. Houve a consequência a substituição dos nomes nacionais e locais pelos pássaros, o que constitui um estímulo para a proteção do patrimônio natural, já que para defender a fauna é indispensável amparar a flora. E o prefeito mostra em sua ação pública que não deseja que esse direito aos pássaros se limite à denominação de ruas, adotando medidas de folégo para a proteção das áreas verdes no perímetro urbano e na periferia, ampliando o horto e arborizando a cidade. E tem mais: o artigo 2º do decreto determina que os nomes substituídos passem a designar escolas. O que é, desde logo, demonstração de confiança na amplitude da vida escolar, até aqui constituída de 63 escolas primárias, 5 ginásios, 2 escolas secundárias, 1 de comércio e 1 artística, abrangendo quase 11 mil alunos. 10.823 para ser exato. E' um capital humano valioso que dentro em pouco irá assumir responsabilidades no desenvolvimento da comunidade. Porisso Colombino Grassano vive preocupado em dar soluções de fôlego a êsses desafios. A implantação do curso universitário — Arapongas reclamou um de farmácia — abre oportunidades mas não é o suficiente. E' preciso fixar uma estratégia de governo.

Dal o seu empenho duplo de revitalizar a economia cafeeira como suporte básico, ainda por muito tempo, das atividades produtivas. Por uma seleção dos tipos produzidos, face à ecologia favorável. E partir para a industrialização. Por sinal que já existem 163 estabelecimentos que empregam mais de 5 pessoas, portanto unidades de porte razoável. Para rasgar novos horizontes industriais e ofertar, a curto prazo, mais 2 mil empregos, o prefeito desapropriou 250 mil metros quadrados de área situada estrategicamente ao lado do eixo rodo-ferroviário com água, energia e área florestada protetora. Dezenas de indústrias já estão sendo implantadas. Levantamento e pesquisas sérias de mercado foram feitos e até o comportamento da rede bancária nos financiamentos foi analisado, verificando-se que de 1959 a 1966 o comércio (37%) e a lavoura (41%) é que ficaram com a parte do leão dos financiamentos. Mas a indústria, que caíra a 8% em 1960, foi a 27% em 1964, baixou a 21% no ano seguinte, observando bom ritmo de recuperação nos dois últimos anos. Todo um sistema de estímulos oficiais, portanto, que vão da oferta da área para construção às isenções fiscais, é pôsto em prática visando manter o clima de dinamismo econômico com mudanças que alterem a estrutura da produção. E preocupado com uma definição, o quanto possível, técnica do problema, o prefeito pediu à CODEPAR que fixasse em estudo quais os ti-

pos de indústrias que ali poderiam se desenvolver em termos regionais para substituir a necessidade de importações. Esse mínimo de garantia operacional daria resultados surpreendentes. Esse é o ritmo de Arapongas, município que lembra por sua feição urbanística a pequena cidade norte-americana, limpa (os garis são crianças e o governo local quer abrir-lhes novas áreas de ocupação para evitar problemas com menores necessitados), com uma densidade asfáltica das mais altas de todo o país. E que na juventude dos seus 20 anos é um símbolo do norte: ex-distrito de Londrina que nasceu e se projetou com a gana da autonomia.

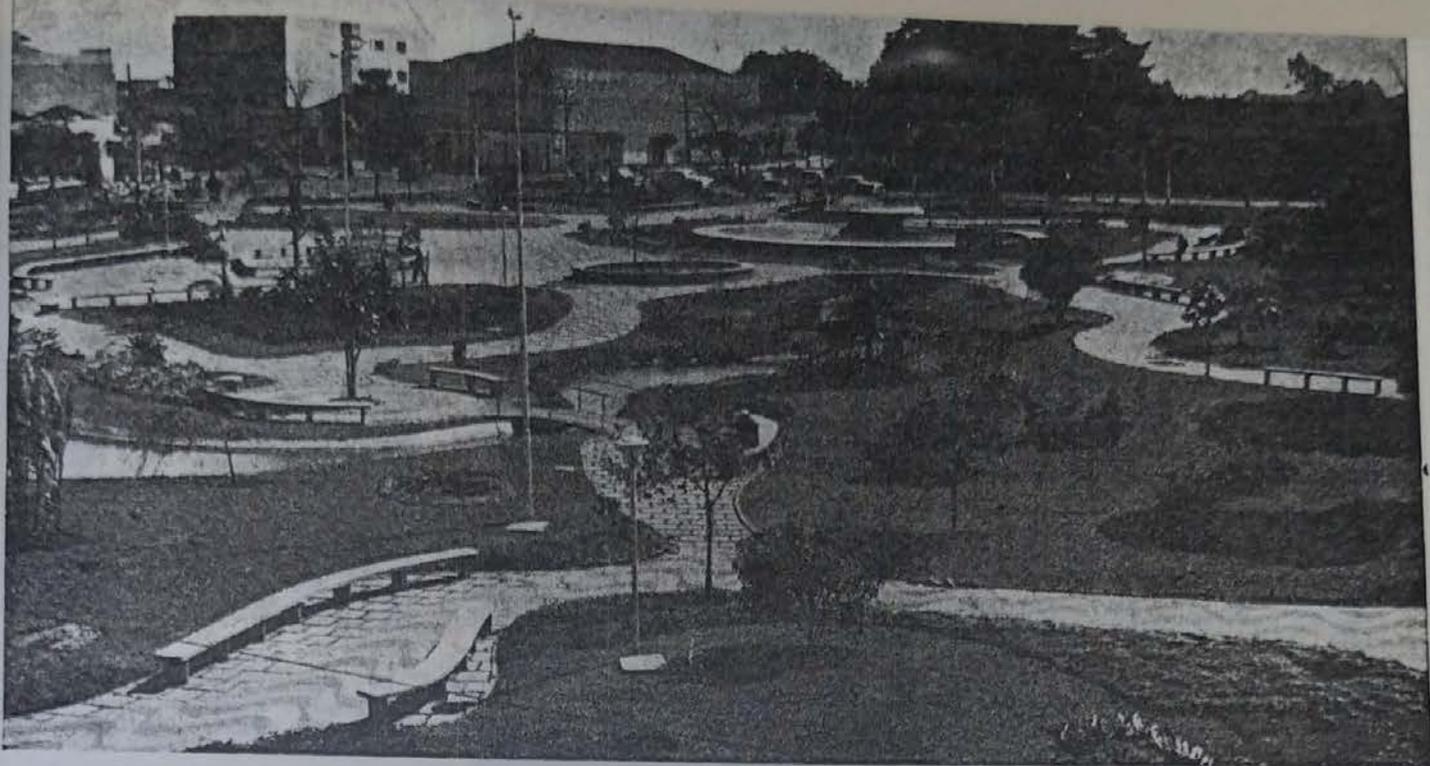
O PASSADO FOI ONTEM E O FUTURO ESTÁ AÍ

Onde se situa hoje o Banco Brasileiro de Descontos existia a primeira casa de Arapongas. Aqui o histórico e o lendário têm idade curta e ainda se fala nos pioneiros como se eles costumassem aparecer sempre pela cidade, a frequentar os cinemas, as praças e os bares.

SEGUE

Aquí serão disputados os Jogos Abertos de 1968: o ginásio pode abrigar 5.000 pessoas sentadas. Agora resta cobri-lo





É a mesma praça, mas nunca o mesmo jardim, cujas flores revezam em cores e perfume o ano inteiro. Praça Júlio Junqueira, uma das mais belas de todo o Estado.

Ainda em recente maratona escolar promovida pela Municipalidade para enfocar aspectos históricos da cidade as crianças falaram dos seus pioneiros como quem recorda façanhas de um parente muito íntimo. É claro que a alusão ao nome da cidade e a estória que se conta a respeito é que mais as sensibilizaram: a araponga a entoar o seu canto-operário numa árvore para chamar a atenção de dona Elizabeth e seu Arthur Thomas.

A primeira missa rezada neste quintal pelo capuchinho Carlos Dietz, Eugênio René Cellot e sua filha Jeanine os primeiros moradores urbanos, Floriano Freire que adquiriu o primeiro lote agrícola e como numa seqüência cinematográfica a memória se põe a registrar na evocação dos trabalhos escolares a história de Arapongas em «flash back». Primeiro a selva, o canto dos pássaros que lhe deram o nome e a fama, a passagem do primeiro homem branco — Lord Lovat em 1924, a sua idealização como futura cidade por William Brabason Davids, prefeito de Londrina, os primeiros moradores, os colonos de origem estrangeira. E lá nos trabalhos escolares, nas letras irregulares das alunas do curso primário, são recordados o italiano Pedro Vicentini, o ucraniano João Chemerecha, o espanhol Navarro Saes, o português João Caldeira Alves, aparece a pujança da colônia Esperança dos japoneses e uma eslava a oeste.

A reverência das crianças pelos pioneiros tem uma correspondência na atitude dos adultos que agora nas comemorações do 20º aniversário de Arapongas (criado a 10 de outubro de 1947) montam barracas onde há danças e pratos típicos de etnias.

Nessa viagem que se faz a esse passado impressiona a nitidez dos dados: em 1940 havia apenas 781 habitantes que

passaram para 11.645 no fim de 1950. 10 anos depois eram 21.210. E agora são 43.000 só na cidade. A população rural tem se reduzido, em proporção aos anos anteriores, o que faz do município uma área de equilíbrio de demografia e de fatores de produção, haja vista para o que ocorre com a indústria. Por sinal que uma feira de amostras (a 1ª Feira Industrial e Comercial de Arapongas) lá está agora montada na cidade para explicar o fenômeno e para indicar também as enormes possibilidades oferecidas pela região ao empresariado. Em tudo se destaca a atuação dos governos, de Júlio Junqueira a Colombino Grassano, este por duas vezes eleito e marcando notável passagem. Arapongas cresceu consideravelmente. Só de asfalto, o que proporcionalmente à área urbana é um recorde, tem 250.000 metros quadrados, 34 km de calçamento, 76,770 km de paralelepípedos. O alto nível de vida médio está espelhado no poder de compra: há 2.813 veículos (970 automóveis, 983 caminhões) quando em 1965 esse total era de 2.207, segundo o Departamento Estadual de Estatística. Crescimento (da frota automobilística) a uma taxa superior a 10% ao ano. 3.740 prédios com ligações de luz, 738 telefones, 5 hospitais, 19 médicos, 18 dentistas, 15 advogados, 4 engenheiros, 5 agrônomos, 371 professores primários, 123 do curso médio e 18 do comercial. Esses números dão uma idéia do nível de liderança de Arapongas, principalmente ante a presença de uma elite de profissionais liberais, o que lhe garante administrações operosas e com visão de futuro. Em recente levantamento de NP sobre saldos bancários (há 20 agências na cidade) Arapongas equilibrava com Apucarana que estavam atrás de Maringá e Londrina na região norte. Até abril deste ano

havia quase 8 milhões de cruzeiros novos em depósitos e um volume de 7 milhões de cruzeiros novos em empréstimos, quando a conjuntura era ainda de recessão. Até 15 do mês passado a Prefeitura arrecadara mais de 1 milhão e 800 cruzeiros novos, quando a sua previsão orçamentária é de 2,867 milhões. Em ICM até 30 de agosto arrecadou 471 mil cruzeiros novos. A previsão deverá ser superada e a política fazendária é setor nevrálgico face ao vulto das obras em andamento. Arapongas, como outros municípios, tem quotas do artigo 20 a receber (1 milhão de cruzeiros novos) e porisso está empenhada em defender o ICM como o demonstrou por ocasião da reunião de Prefeitos que sediou há semanas atrás. Colombino Grassano anda angustiado com o problema da água: no que a SANEPAR lhe entregar o projeto pretende recorrer até a organismos financeiros internacionais para obter fundos. Aliás a União e o Estado arrecadam muito bem no município: no ano passado foram 3.632 milhões de cruzeiros novos para o Estado e 965 milhões para a União. Arapongas é uma comunidade muito sensível às promoções culturais e recreativas e ela o demonstra na excelente programação comemorativa dos 20 anos com 22 dias de festas ininterruptas e na ansiedade com que aguarda os Jogos Abertos de 1968 no ginásio de esportes construído pela atual administração, e que é um dos melhores do gênero no Brasil. Várias inaugurações se darão nestes dias para atestar o ritmo de trabalho da cidade: o reservatório subterrâneo de água e casa das bombas, o ajardinamento da Praça Pio XII, o Instituto Biológico e unidades fabris, estas no Distrito Industrial.

Os líderes de Arapongas vivem preocupados com a sua juventude. Na praça

BORRAZÓPOLIS

no tributo à colméia o elogio ao trabalho

Prefeitura do Município de Maringá
RUA DE CURUÁ
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL

O sol inunda o topo da cidade de Borrazópolis. No logradouro principal trabalhadores da Prefeitura erguem um monumento alto que a população vê crescer como se nele identificasse as suas aspirações de progresso e desenvolvimento. E de fato o marco está carregado de ricas significações e assinala também o ingresso definitivo de Borrazópolis na faixa das cidades que dão equipamentos urbanos modernos ao seu povo.

Os canteiros da praça tem a forma de favos de mel e no ponto mais elevado um monumento une com um círculo três blocos de concreto, numa arquitetura ousada. Estamos na praça da República em Borrazópolis, um dos maiores produtores de café do Estado, e ouvimos uma interessante explicação sobre esses símbolos

de Altair Monteiro, secretário de Obras da Municipalidade.

— Aqui se unem o Executivo e Legislativo municipais e o Povo. A visão aérea do monumento é que traduzirá um novo distico visual da cidade, constituído de um círculo com três interferências.

Esse desejo de atualização — de fazer

o povo habituar-se a signos modernos — marca também o ingresso da administração numa fase de «rush». Daqui mesmo da praça se descortinam numerosas obras: o play-ground, a estrutura do prédio sede da Prefeitura e o conjunto de unidades residenciais para servidores municipais.

E dentro em pouco dará para ver o asfalto que será lançado experimentalmente tudo com o propósito de melhorar o equipamento urbano. Em outros pontos da cidade não é menor a atividade e nem diferente o cenário: prosseguimento de obras de meio-fio nas ruas centrais, construção do muro do cemitério com o pórtico monumental de entrada, o matadouro e a Estação Rodoviária.

O prefeito Joviniano Rosa de Miranda, paranaense de Carlópolis, inspeciona as obras como o faz todos os dias. Quer saber de um empregado da limpeza pública por que o caminhão aguadeiro não veio proteger as ruas contra a poeira levantada.

Uma senhora se aproxima e pergunta-lhe se o secretário da Educação aprovou a instalação do curso normal secundário na região.

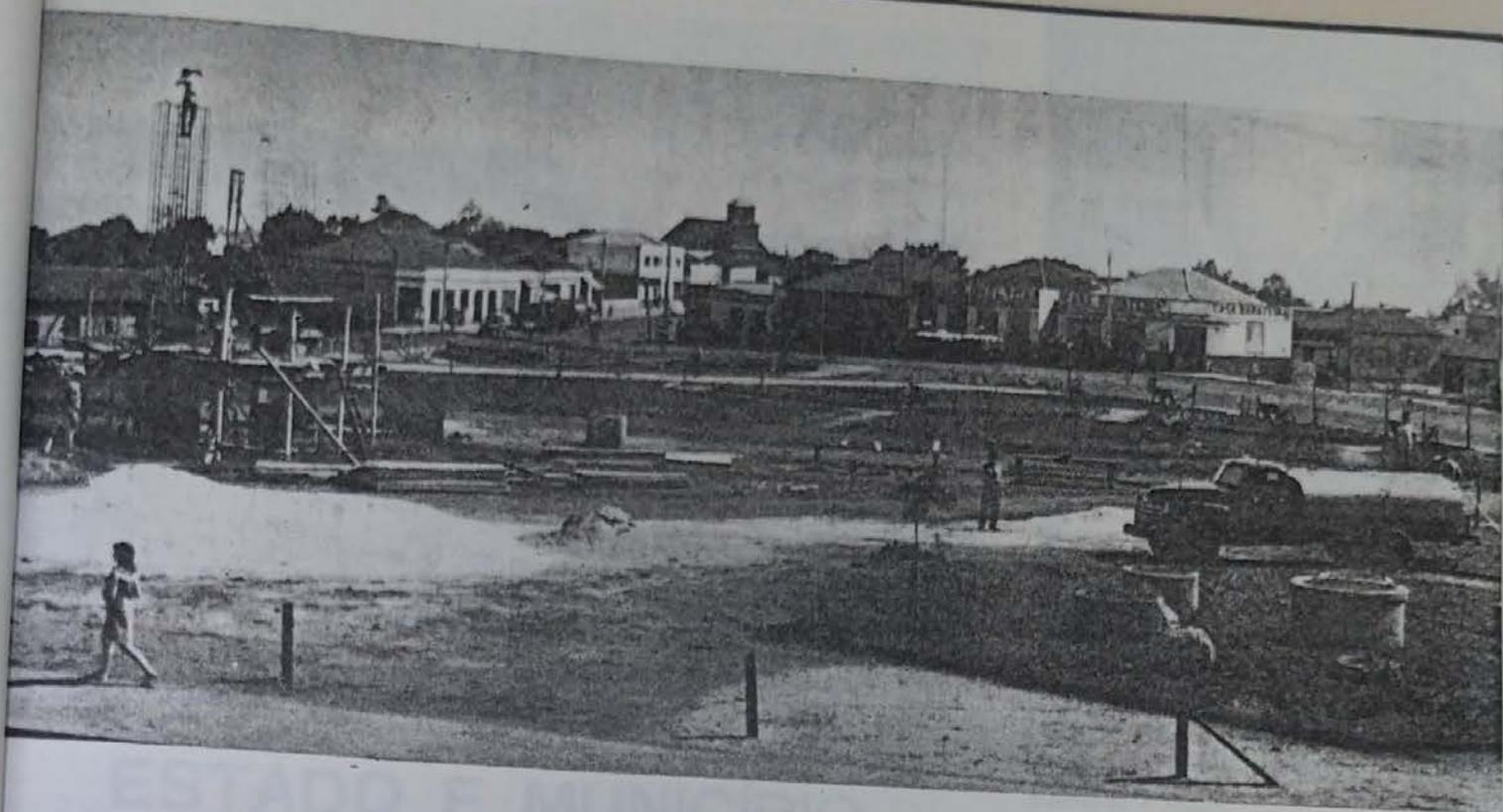
— A comissão não voltou ainda de Curitiba. Mas a esperança é forte e ademais confiamos em Paulo Pimentel.

Joviniano explica que há grande interesse na cidade em torno dos resultados da missão que se deslocou a Curitiba com o objetivo de obter da Secretaria de Educação aquele desiderato. Ocorre que Borrazópolis preenche todos os requisitos regulamentares: dispõe de unidade esco-



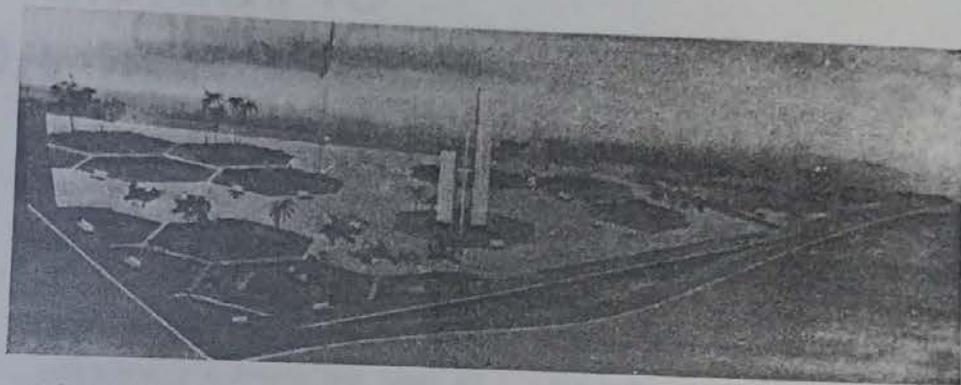
Conjunto de casas (10) de funcionários municipais feitas pela administração Joviniano Rosa de Miranda. No mesmo estilo, mas com dimensões superiores, a Prefeitura construiu também a Delegacia de Polícia. Embaixo o "play-ground", recebido com alegria pela criançada.





para tal fim e há só na cidade candidatos, 35 dos quais cursando o primeiro ano ginasial e compondo a primeira turma de formandos.

Mas a preocupação maior é o serviço de água. O prefeito não cansa de falar. O projeto do Departamento Nacional de Estradas e Saneamento já foi adaptado à realidade da SANEPAR e está programada a aplicação de 300 mil cruzeiros novos. — A água vai lavar a nossa alma. Há um fermento de progresso social e econômico.



Até dezembro deverá estar concluída a operação Praça República com seu monumento à união do Executivo e Legislativo municipais e o Povo e os cantoneiros dispostos como uma colmeia. Duas das fotos mostram aspectos da construção e, entre elas, a maquete.



SEGUE



Em uma semana a cidade ganhou uma excelente quadra de esportes com iluminação e todos os requisitos técnicos. Por isso é que se acredita na viabilidade da presença de Borrazópolis ainda em 1968 nos Jogos Abertos.



Joviniano Rosa de Miranda empenha-se em dividir encargos com o Estado em setores básicos de serviços públicos: estradas, saneamento, educação e saúde.

ESTADO E MUNICÍPIO ATRÁS DA RENDA

De 1954 para cá nasceram 14.500 pessoas, morreram 2.800 e houve 2.320 casamentos. Na região há cerca de 1.500 propriedades, cujas dimensões são extremamente variáveis de 2 a 100 alqueires, conforme a política adotada pela colonizadora Rio Bom, pertencente ao Banco da Província do Rio Grande do Sul. Essa disparidade cria dificuldades para a tributação pelo IBRA, como de resto vem acontecendo em todo o setentrião. Conquanto o progresso de Borrazópolis se assente fundamentalmente na agricultura, as atividades industriais e comer-

ciais começam a ganhar impulso e os serviços fazendários cadastraram recentemente 230 estabelecimentos. Há 75 casas comerciais na sede, cinco oficinas mecânicas, sete máquinas de café, cinco de arroz, duas destilarias de hortelã-menta, seis serrarias, duas fábricas de móveis, seis olarias, uma fábrica de ladrilhos, um moinho de milho e fubá, duas cooperativas agrícolas. A arrecadação é satisfatória e o Estado vem tendo ali justificada presença (colégio estadual, manutenção ao pósto de saúde, obras em andamento do serviço de água). Veja o comportamento da receita estadual:

Em 1965 a arrecadação estadual em Borrazópolis atingia 120.697,83 cruzeiros novos. No ano seguinte ascendia para 253.646,724. Desses totais 61 mil e 207 mil cruzeiros novos provinham do IVC. Neste exercício o Estado já arrecadou, só de ICM, mais de 650 mil cruzeiros novos.

Os administradores locais procuram vincular, o quanto possível, a sua ação à dos órgãos estaduais para impedir pulverização de recursos. Os problemas estão de certa forma identificados: em transportes — já que a sede dista da Estrada do Café 50 quilômetros — a solução é partir para serviços de melhoria do traçado e está prevista a recuperação do excelente aeroporto para aviões de pequeno porte. No âmbito das estradas interiores e vicinais procura a Municipalidade aperfeiçoar o seu equipamento: já reformou uma Adams e adquiriu uma potentíssima Hubber Warco que deve entrar em serviço brevemente. Na parte educacional também o Município soma os seus esforços aos do Estado, mas reconhece o prefeito que há deficit escolar (a taxa de 40% é considerada elevada) na zona rural, a despeito do esforço desencadeado nas 28 escolas isoladas, nos grupos escolares da sede e de Santo Antônio do Palmital. Até mesmo há uma política habitacional de responsabilidade prefetural: um conjunto de 10 moradias foi construído para atender servidores municipais.

Também os serviços assistenciais são de responsabilidade comum: no prédio do Pronto Socorro Municipal funciona a unidade da FATR (Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural) e o pósto de saúde, contando a cidade com um hospital, 4 farmácias, 4 médicos e 3 dentistas.

	Arrecadação geral		IVC	ICM
	1966	1967	1966	1967
Janeiro	19.330,20	76.274,65	12.366,74	68.217,93
Fevereiro	12.402,40	37.099,10	7.719,97	2.147,58
Março	10.865,13	61.933,15	9.124,54	57.993,97
Abril	39.798,04	86.639,93	39.213,79	83.723,57
Maio	49.407,30	137.075,53	49.407,30	125.945,84
Junho	23.521,69	73.271,10	20.631,06	62.490,54
Julho	15.337,57	70.779,25	11.440,13	66.626,05
Agosto	14.552,57	102.102,89	10.271,12	97.667,42
Setembro	12.649,11	70.891,74	9.651,01	60.324,79

A situação fazendária municipal está relativamente boa em face da melhoria havida a partir da comercialização do café. A previsão orçamentária é de 350 mil cruzeiros novos e até agosto haviam sido arrecadados pouco mais de 170 mil, os quais 78 mil provieram do ICM.

Percebe-se que há um empenho de dinamizar, tanto da parte do Estado como

da Prefeitura, os serviços fazendários. O coletor estadual Américo Martins Vieira juntamente com seus auxiliares orientavam contribuintes e no setor de fiscalização não menor era o empenho do servidor Vanderlei Menegazzo que substitua o titular que se encontra na «Operação Alvorada» que visa reduzir ao mínimo a evasão e a sonegação de rendas.

O presidente da Câmara Municipal, o baiano Antenor Moreira Bomfim, entende que há um razoável nível de atendimento de serviços públicos na região, considerando a situação geral do Estado e o confronto com municípios próximos».

«Aliás» — acrescenta — «os nossos problemas se tornarão mais claros à medida em que resolvermos as questões básicas do município como o serviço de água, a melhoria nas comunicações e nos transportes. Acho que o caso da água e das estradas é que decidirão se Borrazópolis cresce mesmo ou entra em estagnação».

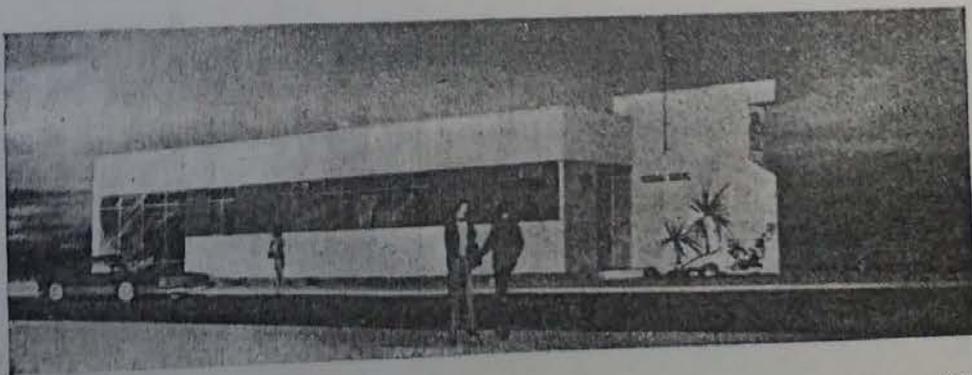
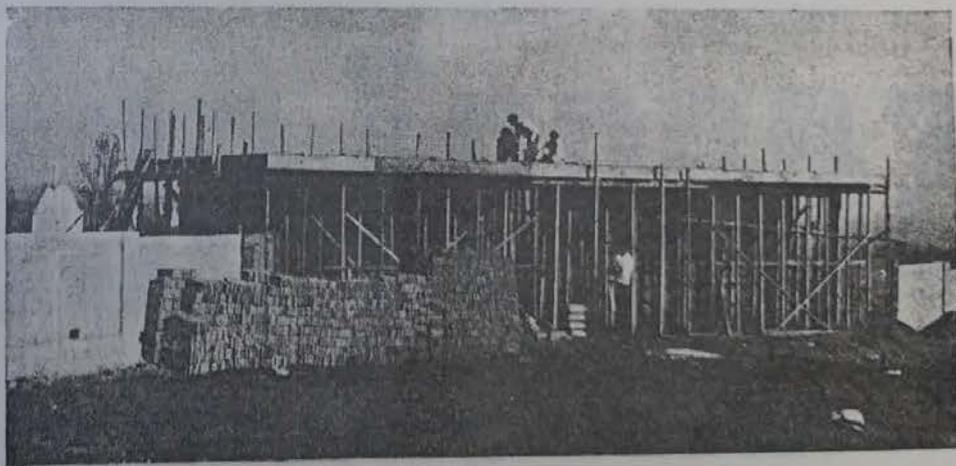
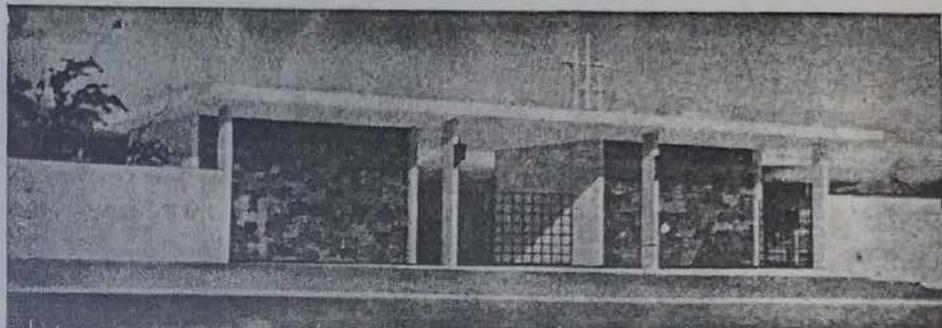
Todos, porém, fazem questão de destacar a confiança da região no governo de Paulo Pimentel e entendem que durante a sua administração Borrazópolis viverá o seu ciclo de ouro.

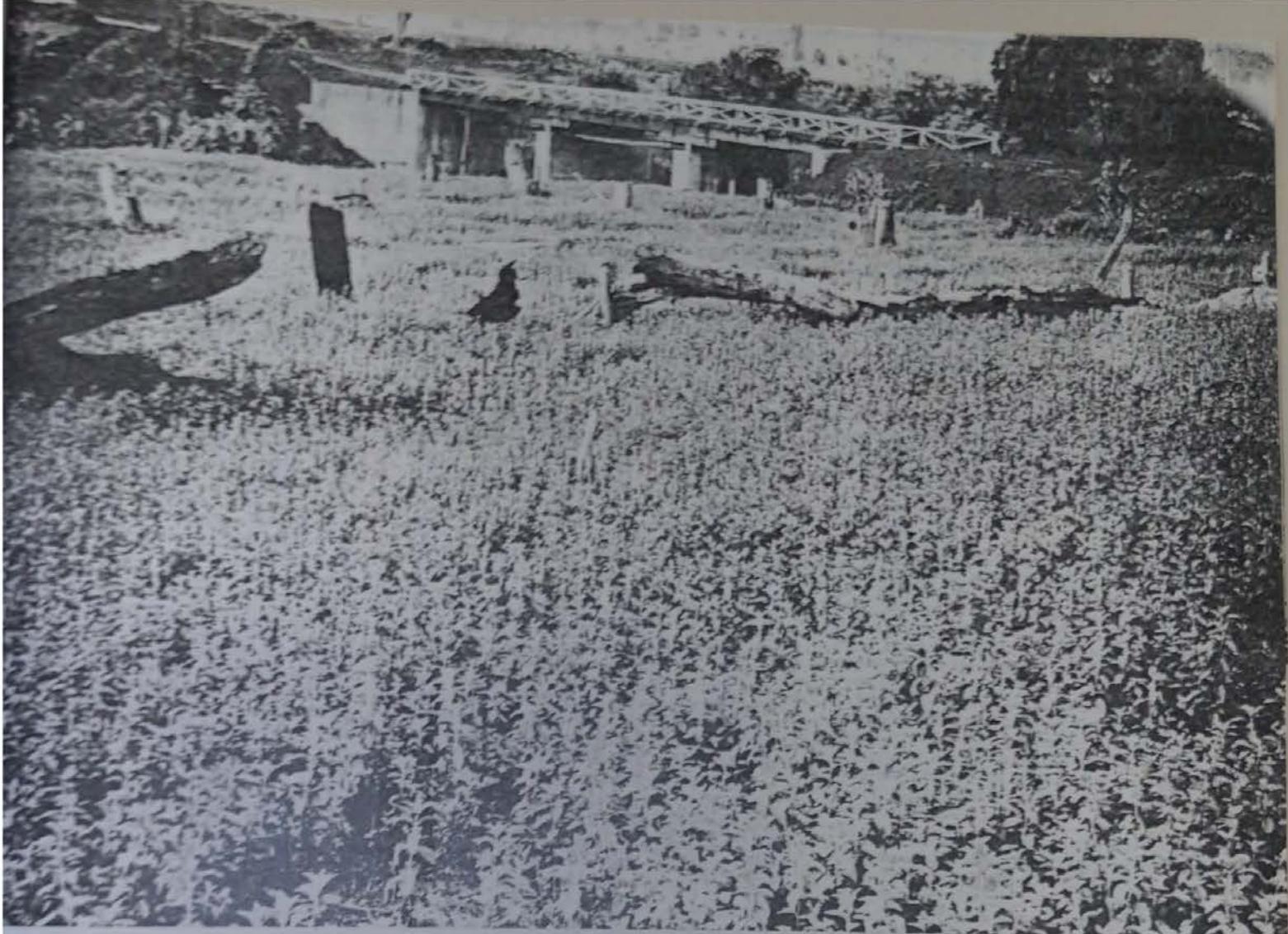
Os vereadores — Adalberto Giroldo, Alinor Medeiros de Souza, Temistocles Maia, Luis Delicoli, Arno Thomaz, Domingos Trida e Antônio Rodrigues da Silva — constantemente debatem tais problemas nas reuniões da Câmara ou fora dela nos contactos populares. É que os borrazopolenses são bastante participantes o que se intensificará daqui para a frente, como diz o professor Glayson Caparelli, diretor do ginásio, pois só a educação habilita o homem a reivindicar corretamente os seus direitos».

Uma das conseqüências imediatas desta abertura de perspectivas é o reclamo de sua juventude para que haja melhoria nos meios de recreação e cultura do município. Por ora há um clube recreativo, um cinema e dois clubes desportivos, afora os dos distritos que aliás disputam um animado campeonato. Está em fase de acabamento um ponto para recreação com jardins, barragem e exploração de pesca esportiva, pertencente a particulares. O prefeito Joviano se dispõe a levar a cabo uma corajosa política nesse campo e quer, inclusive, fazer o que estiver ao seu alcance para que a cidade esteja presente aos Jogos Abertos de Arapongas. A população acredita na viabilidade dessa medida, que terá o objetivo de estimular o desporto. Basta dizer que a excelente quadra de esportes pavimentada do ginásio estadual, com refletores e tudo, foi feita em apenas uma semana pela Prefeitura.

A motoniveladora ADAMS, reformada, opera nas ruas e sistema viário municipal. 10 mil cruzeiros novos foram aplicados na reforma desse equipamento.

Agora uma HUBBER WACCO (custou R\$ 130 mil) entrará em ação. A Prefeitura conta ainda com frota de sete veículos, inclusive carro aguadeiro que será menos solicitado com a chegada do asfalto. Nas fotos centrais, a fachada do Cemitério, que foi inteiramente murado e onde se constrói o Pórtico Monumental, aparecendo em cima o projeto da obra. Na foto embaixo, maquete do Paço Municipal, cujas obras se encontram bastante adiantadas.





A hortelã ainda é o produto mais importante. A safra deste ano deu cerca de 400 a 450 toneladas de óleo, estimativa feita pelo gerente da Braswel, a maior compradora. A foto mostra um campo cultivado com hortelã. Ao fundo, ponte construída pela Prefeitura em um trecho da Rodovia da Hortelã, próximo à sede do município.

Barbosa Ferraz

**ainda é o maior produtor
de menta mas aos
poucos vai vencendo a
batalha da diversificação**

Com a recente inauguração da subestação abaixadora que integrou a rede de distribuição de energia elétrica da cidade no sistema da COPEL, Barbosa Ferraz esteve em evidência. A presença do governador do Estado nas solenidades colocou em destaque o município, um dos últimos redutos de colonização pioneira no Paraná. A imigração de brasileiros de outros estados que diariamente chegam a Barbosa Ferraz, só é comparável ao «rush» colonizador que atingiu o Norte do Paraná na década passada. A reportagem que se segue mostra o que representa para a economia do Estado esse novo «Eldorado», símbolo de dinamismo e de progresso.

Com uma população estimada hoje em 40 mil habitantes, dos quais 5 a 6 mil na sede, Barbosa Ferraz repete o fenômeno da migração interna que ocorreu em todo o Norte do Paraná na década de 1950-60, quando levas de brasileiros de todos os Estados procuravam terras-roxas para plantar café. O último levantamento realizado pelo IBGE, em 1964, fixou em 14 mil habitantes a população do município. O impressionante aumento populacional ocorrido daí para cá deve-se, principalmente, aos migrantes. Diz o prefeito Arnaldo Coneglian que chegam diariamente a Barbosa Ferraz 4 a 5 famílias, oriundas em sua maioria do Norte de Minas, utilizando os mais variados meios de transporte: ôni- bus, caminhões e até automóveis. A ansiedade dessa corrida para as terras inexploradas do município aumentou nos últimos dois anos de modo que, quase todo o território já loteado em pequenas propriedades — restam apenas duas grandes fazendas, uma de 6 mil hectares e outra de mil, aproximadamente — apenas um quinto da área rural ocupada.

O êxodo e a ocupação das terras com boa qualidade do município têm sido impulsionados na produção agrícola, que cresce a um ritmo tão impressionante como o aumento populacional. O aumento se dá principalmente nas safras de café — milho e feijão, em especial — que vêm dobrando de ano para ano. O principal produto do município é o óleo de hortelã. No dizer do

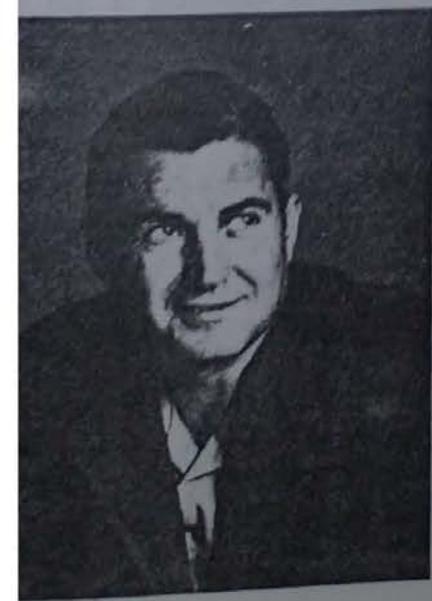
prefeito Coneglian «ninguém pode ter dúvida de que Barbosa Ferraz continua sendo o maior produtor de hortelã do mundo, fato confirmado pelas próprias estatísticas do IBGE e pelas principais firmas compradoras de óleo, como a Braswel, que têm um conhecimento perfeito do panorama da produção tanto no Estado como no Brasil». A produção de café é que tem decrescido face às geadas que repetidamente afligem a região. Apesar da qualidade das terras, próprias para a cafeicultura, a produção de 66-67 é estimada em apenas 50 a 70 mil sacas em côco. Mas o fato não preocupa muito pois o encaminhamento da agricultura do município para outras lavouras tem sido animador, havendo inclusive boas experiências no setor da triticultura. Há uma deficiência grave que preocupa as autoridades municipais. Trata-se do setor de armazenagem onde «muita perda e muito prejuízo para os lavradores ocorrerão caso não haja providências urgentes dos poderes competentes, no sentido de dotar o município de armazéns e silos para cereais» conforme afirma o prefeito de Barbosa Ferraz. Nesse sentido a Prefeitura encaminhou recentemente ofícios e memoriais às principais autoridades encarregadas do setor da produção, advertindo para o perigo que ameaça o futuro das lavouras de cereais. Estas poderão ser desestimuladas com a repetição dos prejuízos. O armazém da Copasa de Campo Mourão, por exemplo, que é o mais próximo, é praticamente inacessível pela deficiên-

cia das estradas. Toda a produção do município é encaminhada diretamente para Jandaia do Sul e Apucarana, centros muito distantes. Os principais compradores são as firmas Marchiori e Kovalski.

A consequência do desestímulo à produção de cereais é o aumento da pecuária já existente em pequena escala em Barbosa Ferraz. «Seria um crime para a nossa região» — diz o prefeito — «utilizar para pastagens as ótimas terras que temos para agricultura. Acredito que devemos fazer todo o esforço para manter a tendência atual de nossa agricultura, encaminhada para os produtos de subsistência, principalmente cereais, pois o progresso de nosso município só poderá ser mantido através da lavoura diversificada e de fortalecimento da pequena propriedade agrícola».

Um exemplo das dificuldades existentes com relação à atividade agrária de Barbosa Ferraz é a situação do IBRA. A agência que atende ao município está situada em Guarapuava onde as comunicações são difíceis. Basta dizer que uma simples troca de correspondência para a consulta mais corriqueira leva de 30 a 60 dias, entre a ida e a volta. Dêsse modo a Prefeitura é obrigada, na maioria das vezes quando o assunto é mais urgente, a mandar ofícios e comunicações por portador o que acarreta acréscimo de despesas, injustificável. O cadastramento de proprietários, arrendatários etc. está em andamento apesar das dificuldades.

SE GUE



Emilio Gonzales (à esquerda) veio da França para o Brasil 3 meses depois do fim da guerra. Está em Barbosa Ferraz desde 1950. É um de seus mais antigos moradores. Tem 6 filhos, 5 nascidos no município. Compra óleo de menta para a Braswel. Francisco Moraes, "Tio Chico" (à direita), motorista profissional e funcionário da Prefeitura nascido em São João do Muqui - ES, foi o cicerone do reporter. Sabe de tudo e conhece todo o mundo. Conta que todo o ano o drama do café é o mesmo. Cresce, a geada queima e o fazendeiro poda. "Mas êsse povo é teimosinho — afirma — continua insistindo."





O apoio da administração estadual aos programas de ensino da Prefeitura é condição essencial para que os mesmos tenham êxito. O Prefeito Arnaldo Coneglian destacou, na homenagem ao Governador Paulo Pimentel, a atuação do Governo nêsse setor.

Ensino, o maior problema, mas GILMAR, mesmo sem ser «dos Santos» sabe como defender o ginásio.

O problema mais sério do município é o ensino. Um levantamento efetuado no início da atual administração apresentou um total de 500 crianças frequentando as escolas rurais sob a responsabilidade da Prefeitura. Esse número aumentou para cerca de 3 mil, atualmente. Afirma o prefeito Arnaldo Coneglian que existem outras 3 a 4 mil crianças em idade escolar sem atendimento. A luta da Prefeitura para superar essa deficiência tem sido das mais difíceis. «Temos procurado todos os recursos para sanar essa falha», diz o prefeito, enumerando os principais problemas do setor: «Damos graças a Deus quando conseguimos encontrar moças alfabetizadas com quarto ano primário completo e que queiram se sujeitar ao ordenado irrisório de NCr\$ 37,50 pago pela Prefeitura às professoras rurais, por período de aula. O município não pôde, no entanto, face à pequena arrecadação dos últimos anos, aumentar os vencimentos dessas abnegadas. Graças ao aumento ocorrido no presente exercício, com a instituição do ICM, esperamos fazer um reajuste no próximo exercício.

Na sede, temos apenas um grupo escolar com cerca de 700 crianças, onde a Prefeitura mantém 8 professoras apesar do grupo ser do Estado. Uma escola noturna para alfabetização de adultos, com cerca de 200 frequentando atualmente, também é mantida pela Prefeitura na cidade. Para que se tenha uma idéia das dificuldades que enfrentamos basta dizer que só em 1966 foram formadas as primeiras 13 professoras pela Escola Normal de grau ginásial, quase todas já lotadas no Grupo Escolar. Em 67 deverão sair mais 52 professoras, permitindo melhorar o padrão do ensino em algumas escolas municipais».

No setor de assistência social o município se vê a braços com o problema de indigentes que têm de ser atendidos diariamente. A maioria deles é encaminhada para a Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural que, segundo o prefeito, tem atendido satisfatoriamente a esse setor. A instalação de um posto de saúde é uma das maiores reivindicações da Prefeitura e contactos nesse sentido têm sido mantidos com a Secretaria da Saúde.



O problema do ensino é o mais grave do município, diz o prefeito. Mas o jovem filho de Barbosa Ferraz Gilmar Geraldo Ferreira, de 14 anos, já sabe como enfrentá-lo. Trabalha de dia num posto de gasolina e à noite faz o primeiro ano ginásial: «Sou santista, sim», responde à indagação do reporter — «e o Gilmar é o meu craque preferido.» Há outros que enfrentam o drama da deficiência escolar. O professor Leopoldo Silveira, por exemplo, chegou no gabinete do prefeito para pedir autorização para lecionar na escolinha do «Rapos» — um sítio do interior do município —, gratuitamente, à noite, para uma turma de adultos. E o vigário, que «empresta» algumas capelas da zona rural para que a Prefeitura as transforme em escolas. E é por causa desse espírito de fraternidade que o vereador Waldemar Lima Amorim, baiano de Casa Nova, afirma: «O passo mais bem dado de minha vida foi vir para o Paraná e, em especial, para Barbosa Ferraz.» E conclui: «Esse negócio de baiano, mineiro, paulista, etc. é pura bobagem. Quando se tem os filhos nascidos debaixo da bandeira paranaense a gente se torna paranaense.»

Grupo escolar em construção pela Prefeitura.



Um dos principais problemas urbanos da sede do município de Barbosa Ferraz é o abastecimento de água potável para a população. Dois estudos já foram feitos pela SANEPAR: um para a implantação de um sistema de abastecimento por poços artesianos e outro por captação superficial, no Rio das Lontras, com a construção das respectivas estações de captação e tratamento. Os dois projetos, porém, ultrapassaram todas as possibilidades de recursos atualmente disponíveis pela Prefeitura. A primeira etapa de implantação do sistema de captação superficial, por exemplo, iria exigir da Prefeitura um investimento de NCr\$ 154 mil, o que, na opinião do prefeito Arnaldo Negliani, seria desviar recursos de outras obras e serviços de maior importância, como a conservação de estradas e a ampliação da rede escolar municipal.

Outros setores de obras públicas urbanas estão sendo atacados. As obras de colocação de meios-fios, por exemplo, foram contratadas num total de 1.500 metros. A seguir a Prefeitura pretende executar as obras de colocação de tubos de canalização de águas pluviais para posteriormente programar a pavimentação das principais ruas.

A expansão da cidade é outro problema que está sendo enfrentado pela Prefeitura. Adquiriu, recentemente, do Banco do Estado, 1.460 lotes urbanos. Esses lotes estão sendo vendidos ao preço de NCr\$ 30 mil, na condição de que o comprador construa no prazo de 90 dias. Para as construções totalmente de material há uma alíquota fiscal de impostos municipais pelo prazo de 4 anos. Para as construções em alvenaria, a alíquota é de 2 anos. As indústrias que desejam se instalar no município têm que pagar de todos os impostos municipais pelo prazo de 10 anos.

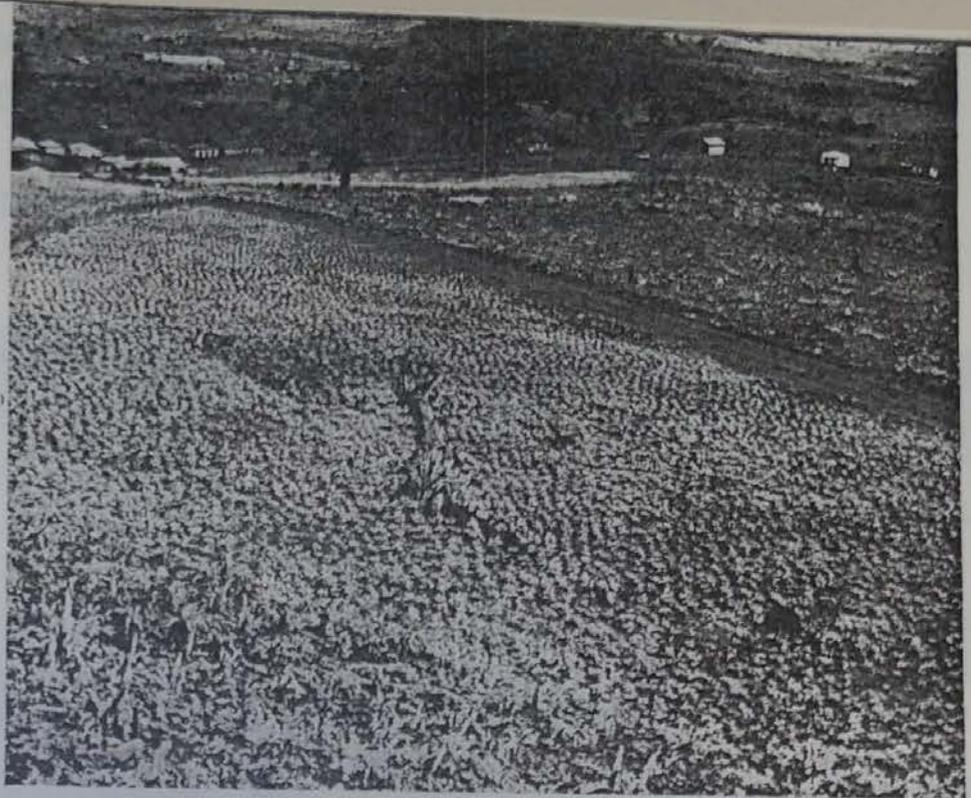
Além do levantamento topográfico da cidade, elaborado pela SANEPAR para executar os projetos de rede de água a Prefeitura vai iniciar o levantamento altimétrico, serviço já contratado com a vencedora da concorrência pública realizada.

Para atender a esses e outros problemas a arrecadação municipal ainda é insuficiente. Em 1966 foi de NCr\$ 124 mil para um orçamento de NCr\$ 130 mil. Em 1967, graças ao ICM «que nos pegou de surpresa», diz o prefeito, «deveremos ter uma receita de NCr\$ 200 a 220 mil, se não tivermos previsto no orçamento de NCr\$ 130 mil do ano passado».

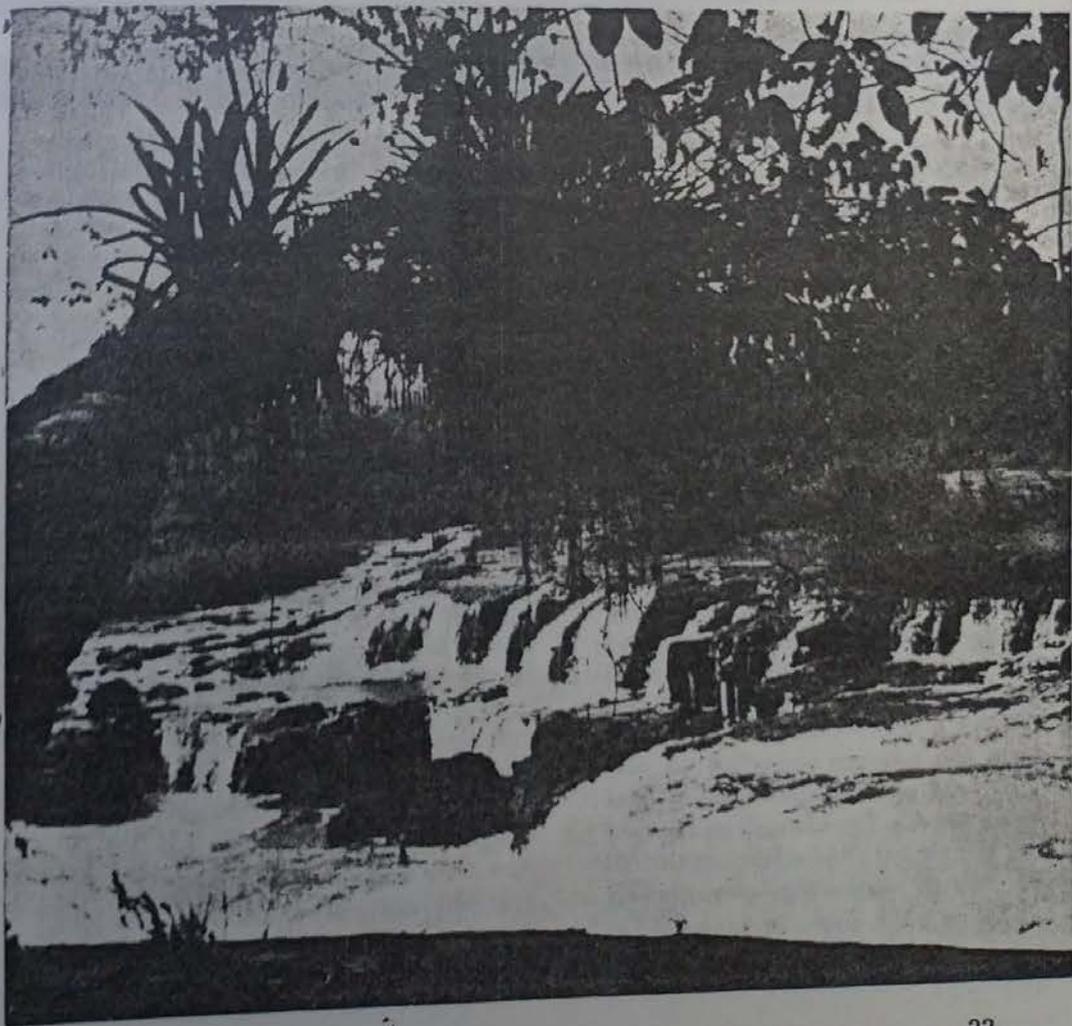
Na sede existe apenas uma agência bancária, do Banco Francisco Telles, honrariado pelo Bamerindus. Uma agência do Banco do Estado e uma do Banco Federal Itaú deverão ser instaladas brevemente. Uma das maiores reclamações dos setores da produção de Barbosa Ferraz é a distância da agência bancária do Banco do Brasil designada para atender ao município, localizada em Mandacaru.

Diariamente se deslocam para a cidade 10 a 15 pessoas, interessados em financiamentos para a lavoura, o que mostra a extensão do problema. Não existe nenhuma máquina de café na cidade, porém muitas fazendas têm máquinas próprias de beneficiamento. Barbosa Ferraz já está fora da zona ecológica da caucária. As serrarias existentes trabalham principalmente a peroba e outras madeiras de lei, abundantes nas matas virgens da região.

SEQUE



A diversificação das lavouras está modificando a paisagem. Na foto em cima, plantações de milho, feijão e trigo em uma fazenda próxima à cidade que aparece, ao fundo, em vista parcial. Embaixo, vista de aprazível recanto do Rio Corumbalá a 14 quilômetros da sede. Aos sábados e domingos afluem turistas de Maringá, Londrina e outras cidades além dos costumeiros pescadores de Barbosa Ferraz.



A LIGAÇÃO DA RÊDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA AO SISTEMA DA COPEL FOI UMA NOVA FESTA DE EMANCIPAÇÃO DE BARBOSA FERRAZ. A PRESENÇA DO GOVERNADOR PAULO PIMENTEL MARCOU AS CELEBRAÇÕES.



A Câmara de Vereadores outorgou o título de cidadão honorário de Barbosa Ferraz ao Governador Paulo Pimentel, em homenagem ao primeiro chefe do Executivo do Paraná que visitou o município. Significou, também, a gratidão do povo ao governante que levou energia elétrica à cidade e que está mobilizando os órgãos competentes da Administração do Estado para atender a outra justa reivindicação da comunidade: a construção da Rodovia da Hortelã.

«A compreensão do governador Paulo Pimentel e do presidente da COPEL, engenheiro Pedro Parigot de Souza, nos permitiram desfrutar dos benefícios da energia elétrica mais cedo do que estabeleciam os programas de eletrificação do Estado», afirma o prefeito Arnaldo Coneglian, explicando: «O nosso município só deveria receber energia da Mourão II, usina ainda em fase inicial de construção. Reunimos então os prefeitos de Barbosa Ferraz, Ivalporã, Jardim Alegre, Fenix e São João do Ivaí e com dados sobre a produção desses municípios e a arrecadação do ano de 1966, demonstramos ao Governo e à COPEL que essa demora na chegada da energia seria um entrave ao progresso de toda a região. Nossos argumentos foram aceitos pela alta administração do Estado e há cerca

de 90 dias já gozamos dos benefícios da energia elétrica, tanto no campo social, atendendo às necessidades dos lares de nossa cidade, como no campo da produção, servindo às indústrias e ao comércio. «Daí o nosso entusiasmo ao homenagearmos o governador do Estado na inauguração oficial dos serviços da COPEL em Barbosa Ferraz, obra que considero um dos principais marcos para o progresso de nosso município e da região».

Outro problema grave da região é o das ligações rodoviárias, drama que aflige todo o Vale do Ivaí. Uma das reivindicações de Barbosa Ferraz tem sido a ligação com melhores estradas até o Pôrto Ubá, no Rio Ivaí, o que permitirá ligação mais fácil com a Rodovia do

Café, na altura de Mauá. Entendimentos com o diretor do DER e o chefe do 13º Distrito Rodoviário, engenheiros Plínio Anciutti Pessoa e Aramis Costa, resultaram no plano da ligação rodoviária Engenheiro Beltrão-Barbosa Ferraz-São João do Ivaí-Fênix-Quinta do Sol com o Pôrto Ubá, obra já em execução e que tomou o nome de Rodovia da Hortelã. Segundo o prefeito Arnaldo Coneglian o trecho Engenheiro Beltrão-Barbosa Ferraz, está sendo construído em ritmo «não muito rápido, apesar de toda a boa vontade do DER, mas também não muito lento». De Barbosa Ferraz para Pôrto Ubá está sendo concluído o levantamento aerofotogramétrico após o qual, segundo afirmações do diretor geral do DER, serão iniciadas as obras desse trecho.

«Energia elétrica é o marco inicial de qualquer progresso e sem ela nenhuma cidade pode desenvolver, principalmente no setor industrial», diz o presidente da Câmara de Barbosa Ferraz, Inácio Gomes Monteiro, fluminense de Campos que está radicado no município desde 1951. Acrescenta aquele vereador: «A estrada da Hortelã é um grande benefício que virá resolver, em parte, o problema do escoamento da produção. Ela precisa, porém, de ser completada com uma ponte sobre o Rio Ivaí, que considero o mais grave problema a ser resolvido para a região, pois necessitamos de melhor ligação para Jandaia, Londrina e São Paulo». Sobre o afluxo de colonos para o município afirma que é um grande estímulo para o seu progresso, pois o aumento de lavradores e de propriedades rurais significará maior desenvolvimento e maior produção de riquezas. Afirmado que nos últimos anos tem havido uma modificação na estrutura da produção agrícola do município, com declínio da proporção da hortelã sobre as outras culturas, Inácio Monteiro diz acreditar que o fato representa um benefício para a região porque esta se liberta, dêse modo, dos perigos da monocultura. Na sua opinião o município tem sido feliz no atendimento por parte dos políticos principalmente o deputado federal Zacarias Seleme, que considero um grande parlamentar», destaca, além disso, a atitude do deputado Paulo Poli, na Assembleia Legislativa do Estado. Sua opinião sobre o prefeito é de que é trabalhador e honesto, tendo recebido da Câmara de Vereadores tudo aquilo que é justo e certo para a administração da cidade.

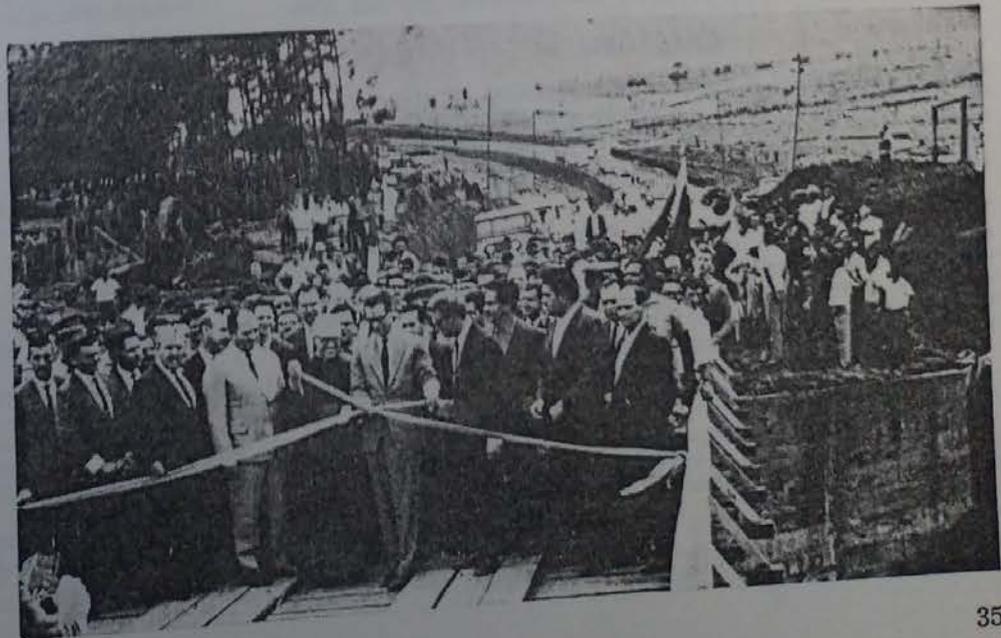
Politicamente vai bem o município de Barbosa Ferraz. Tem dois deputados federais — João Paulino e Zacarias Seleme — e dois estaduais Paulo Poli e Armando Queiroz. Esse resultado foi consequência da divisão das forças políticas do município em dois grupos cada um deles apoiando uma «dobradinha». Para o prefeito, que apoiou a dupla Paulo Poli e Zacarias Seleme, estes dois deputados estão procurando atender perfeitamente as principais reivindicações do município demonstrando interesse pelos seus problemas mais graves, «isso sem desmerecer os outros dois que são homens dignos e merecedores das cadeiras de deputados que conquistaram». Quanto à Câmara de Vereadores, afirma o prefeito: Está imbuida dos nossos mesmos ideais de trabalho e de progresso para Barbosa Ferraz. E isto é sem exceções. Há, em alguns casos, atitudes de oposição. Mas isto é certo. Acho que deve existir oposição construtiva como ocorre em nossa comuna. A oposição espelha a administração, pois sem oposição o executivo muitas vezes pensa estar agindo corretamente e está errando, de olhos vendados. A oposição, mostrando o que se está fazendo de certo e, também, o que está errado, colabora para que a administração encontre o melhor caminho. A Câmara de Barbosa Ferraz, para dizer com sinceridade, tem colaborado para elevar o conceito do município».



A presença de grande massa popular foi o fato de maior destaque nas comemorações da ligação da rede da cidade ao sistema da COPEL.



Todos os vereadores (que aparecem com o Prefeito na foto acima) estiveram presentes às solenidades. Embaixo, inauguração da Ponte sobre o Rio Lontra, na Rodovia da Hortelã, com a presença do governador.





... já o sustentou durante a amarga experiência.



Agora tudo se recompõe: Américo volta à cidade, à família e aos seus numerosos amigos.

Américo Dias Ferraz:

“Arma não é coisa para homem usar”

Américo Dias Ferraz, que foi o segundo prefeito de Maringá, voltou à sua cidade depois de cinco anos. Nesse período de ausência, esteve cumprindo pena.

— Por favor, menino, não vamos recordar coisa ruim.

Pois não vamos recordar coisa ruim nenhuma. Apenas temos de dizer ao leitor que Américo, um dia, num momento de violenta crise emocional, apertou o gatilho e deu aquele tiro que lhe custou uma sentença de 14 anos de reclusão, que, por seu bom comportamento, foi reduzida para 10, dos quais ele cumpriu cinco, sendo pôsto em liberdade no dia 26 de agosto deste ano.

Américo voltou a Maringá para ver como andava seu prestígio. Chegou de madrugada e começou a chorar desde que viu, de longe, as luzes da cidade e a silhueta dos prédios:

— Deus! Como cresceu isto aqui!

O ex-prefeito, antes de mais nada, quis dar um passeio, de rua em rua, de praça em praça, de bairro em bairro, vendo aquilo que foi feito durante sua ausência. Sua primeira manifestação:

— Sou muito agradecido aos prefeitos que me sucederam — João Paulino e Luiz de Carvalho —, porque eles fizeram tudo o que eu gostaria de ter feito em Maringá.

OS AMIGOS

Chegou o momento do teste. Américo desceu do carro e passou a andar a pé. Velhos amigos logo o reconheceram e vieram abraçá-lo com alegria espontânea:

— É o Américo! Ele voltou! Está a mesma coisa...

De fato, era o mesmo Américo de sempre: barulhento, gestos largos, sorriso aberto, vocabulário característico. Apenas os cabelos embranqueceram ligeiramente:

— Mas estou em plena forma. Bom de tinir!

Cada velho conhecido era uma festa. Convites para almoços, convites para jantares, convites para cafézinho. O homem sentiu-se completamente absolvido, feliz da vida,

contente de ter de novo o carinho de seu povo, da gente simples que ele conheceu desde os tempos do pioneirismo, dos amigos que foram multiplicados pela mesma política que tanto prejudicou sua vida de empresário.

SAUDADES

Então Américo, meio chorando, meio sorrindo, começou a debulhar saudades. Lembrava-se de quando chegou a Maringá, no começo da cidade. Veio pobre de Minas Gerais. Vendia frango e pastéis e pregava leilão em frente da Igreja. Depois juntou um dinheirinho, e outros dinheirinhos, até que pôde lançar-se no negócio de café e cereais, que fez dele um dos homens mais ricos do norte do Paraná.

CANDIDATO

No meio da conversa, veio também a lembrança de como Américo se candidatou a prefeito. Faltavam apenas 45 dias para as eleições de 1956. Estavam já registrados quatro candidatos: Haroldo Leon Peres, Gerardo Braga, Ângelo Planas e Otávio Periotto. Tudo indicava uma grande vitória de Haroldo.

Mas Américo não quis saber de nada. Resolveu ser candidato, registrou-se para concorrer e mandou brasa. A cidade, no final da administração Villanova Júnior, estava cheia de buracos, as ruas em pandarecos. Pois o novo candidato tirou dinheiro do próprio bolso, comprou uma grande motoniveladora e mandou consertar as ruas. Aquilo foi um estouro!

Por sorte dele, um dos seus adversários resolveu chamá-lo de “candidato dos violeiros”. Foi a deixa que ele esperava. Américo subiu no palanque com uma viola a tiracolo, explorou da melhor maneira possível sua condição de “candidato dos violeiros” e as urnas cantaram: vitória de Américo Dias Ferraz.

Como chefe do executivo municipal, não mudou em nada seu jeito de mineiro extrovertido. Tratou logo de começar a pavimentação da cidade, mandou fazer jardins, fez uma praça luminosa e quase levantou mais duas, começou a construir a Estação Rodoviária, abriu diversos poços para solucionar problemas de emergência no abastecimento de água e realizou várias outras obras importantes.

Mas foi um período também de barulho em Maringá. Américo não media conseqüências. Brigou com o governo do Estado por causa de artigo 20, brigou com a Cia. Melhoramentos, brigou com a Câmara de Vereadores, enfrentou o senhor Goulart, mandou baixar o machado nas árvores da praça Napoleão Moreira da Silva, mas foi sempre o mesmo homem bom, de coração mole, que ajudava todo mundo e que era explorado por muita gente.

EM SÃO PAULO

Deixando a Prefeitura, tendo seus negócios entrado em muitas dificuldades, Américo Dias Ferraz mudou-se para São Paulo, onde se estabeleceu como agente de automóveis. Foi muito bem, dando para pagar as dívidas e recuperar a parte de seu patrimônio. Até que chegou o dia fatídico, qual ele não gosta de recordar.

NÓVO HOMEM

Recuperando a liberdade, voltou a estabelecer-se em seu antigo ramo, cereais, na praça de São Paulo. Mas pretende voltar mesmo é para Maringá, onde tem milhares de amigos.

Ele próprio diz que se sente um nôvo homem e que dia ter sido absolvido cinco minutos depois do erro que cometeu:

— Menino! Eu nunca mais quero saber de arma. Arma não é coisa para homem usar. Se a gente entra numa discussão e está desarmado, bate ou apanha mas tudo acaba na vítima. Porém, tendo uma arma na mão, qualquer pessoa pode perder a cabeça e fazer o que nenhum homem pode fazer.

Américo Dias Ferraz, toda vez que conversa com alguém, queixa de que o dinheiro foi seu maior inimigo:

— Dinheiro demais só serve para dar preocupação, fazer perder o sono, enervar a pessoa. Agora, quero ter apenas o necessário para o conforto de minha família. Assim, sei quem são meus verdadeiros amigos e viverei feliz e tranquilo. Dinheiro muitas vezes é um azar para o homem.

COLÔNIA ABERTA

Tendo passado por três tipos de prisão, Américo está ultimamente na Colônia Aberta de Bauru, onde se faz na avançada experiência em matéria de penitenciária. Ali, preso trabalha, sente-se dentro de uma quase sociedade, tem diversões, experimenta a sensação de que está sendo tratado como criatura humana e de que os carcereiros são seus amigos do que policiais.

Diz ele que devia de haver muitas outras colônias abertas no Brasil, "porque é a melhor maneira de recuperar a sociedade um homem que tenha um dia sido indigno dessa sociedade".

CONSELHEIRO

Américo é hoje um ótimo conselheiro. Devia mesmo ser convidado para fazer palestras contando sua experiência e falando sobre os perigos da violência. Ele é um apóstolo da não-violência:

— Homem que é homem não briga.
Nota-se que ele não gosta de falar sobre o motivo que levou à prisão. Mas gosta de falar sobre a prisão. Parece entender que seja esta uma forma de ser útil ao semelhante, pensando sempre o quanto é triste perder a liberdade e quais as maneiras de evitar perdê-la.

PROMESSA

O ex-prefeito havia feito uma promessa: assistir missa na Catedral de Maringá, logo que recuperasse a liberdade. Cumpriu a promessa no primeiro domingo que passou em sua liberdade.

Naquele instante, em seu diálogo com Deus, todo o sentimento de um homem ficou expresso na eloqüência das primeiras palavras que escapuliram de seus olhos.

O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ

ENCOMENDAS ENTREGUES EM
24 HORAS

TARIFAS BAIXAS E RIGOROSA
OBSERVANCIA DOS HORÁRIOS

DIARIAMENTE

DE SÃO PAULO PARA
OURINHOS — CAMBARÁ — ANDIRA — BAN-
DEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNÉ-
LIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ —
ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA
— JANDAIA DO SUL — MANDAGUARI —
MARIALVA — MARINGÁ E VICE-VERSA

EMPRESA TRANSPORTADORA

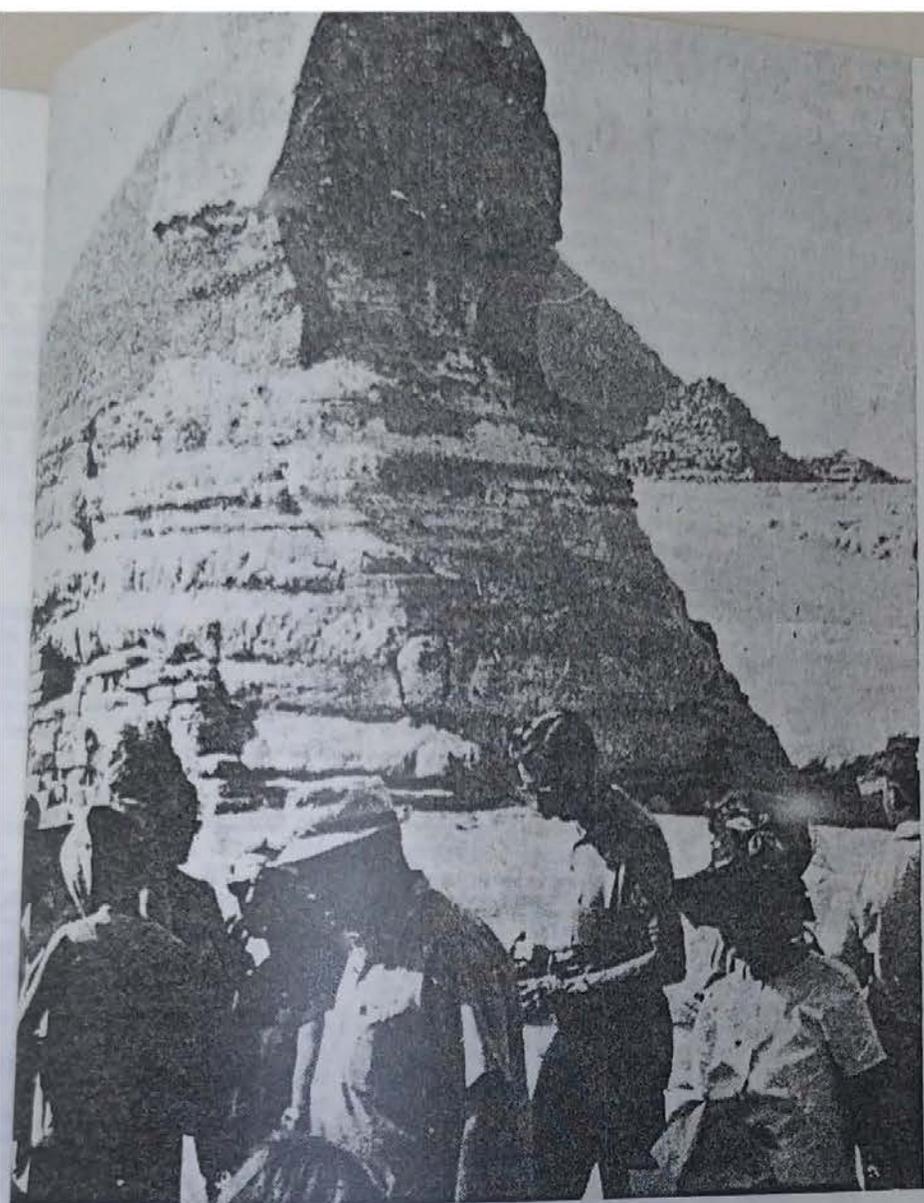
ANDRADE LIMITADA

SÍMBOLO DE GARANTIA,
PONTUALIDADE E RAPIDEZ

ESCRITÓRIO CENTRAL:
RUA HENRIQUE DIAS N° 67
FONES: 93-6297 — 63-9894 — 63-2433
SÃO PAULO — CAPITAL

VIAGEM AO VALE DOS REIS

Eugênio Lariouff



Homens ricos de civilização antiga que o homem do século XX contempla olgado: a Grande Pirâmide e a Esfinge, as estátuas do Faraó Tutmosis III no templo de Karnak, cujas majestosas colunas também aparecem.



Desde nossa chegada ao Egito ficamos fascinados com suas relíquias do passado. Em Memfis, vimos a esfinge de alabastro e a gigantesca cabeça de Ramsés II. Em Sakkara, visitamos os túmulos dos touros sagrados e a pirâmide de degraus. Em Giza, admiramos as famosas pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos e à noite, sob as estrelas, assistimos a feérica representação de "som e luz", ouvindo a grande esfinge "falar" e o seu rosto vivificado com a luz dos holofotes.

Hoje, num quadri-motor da Linha Aérea Egípcia, deixando a grande e movimentada cidade de Cairo para trás, sobrevoamos o Nilo e o deserto a caminho de Luxor. De cima podemos compreender o que esse rio, que transborda anualmente, significa para o Egito. Vislumbra-se, nitidamente, a faixa fértil, nas suas duas margens, que termina abruptamente para dar lugar ao inóspito deserto. O Nilo é mais estreito do que o Amazonas e as suas águas, barrentas, que vêm da Etiópia e da África equatorial, trazem no seu seio o rico húmus para a adubação das terras pretas do Egito. É um rio majestoso e lendário — o berço da civilização humana. Nas suas margens, durante milênios, floresceram cidades com templos suntuosos e imensos e construíram-se estátuas grandiosas para imortalizar os faraós. Já em Luxor, à noite, quando nos hospedamos no Savoy Hotel à margem do Nilo, em frente à estrada sombreada com cinamomos, pudemos sentir a força desse grande rio deslizando silenciosamente para o norte. Sopra uma brisa fresca e não há luar. O ar está impregnado dum cheiro peculiar que vem da terra milenar. Pela estrada passam as carruagens...

...há seguinte, bem cedo, to-
...un barco e atravessamos o
...raios do sol fazem cintilar
...do rio. O cenário é muito
...As margens são verdejantes
...As palmeiras aparecem
...colá.

Avista-se a majestosa
Tebas, encimada por um céu
ul, que não conhece a chuva.
nte chegamos à margem oci-
Tomamos um carro e em se-
veredamos pela estrada tor-
no à serra. Atravessamos as
ajo silêncio, e aspéto árido,
luta falta de vegetação, faz
um estranho sentimento do
apodere de nós. Mais uma
estamos frente à serra que,
a pirâmide natural, se ergue
s nossos olhos. Descemos
reira de madeira e, a pé, fo-
os túmulos dos reis. Pri-
tamos os túmulos de Seti I
IX. Não há múmias ali,
gravuras de deuses e serpen-
jeroglifos não são muito in-
No de Ramsés IX, ad-
uma gravura da ascensão do

Ele viaja sobre uma gran-
se para o espaço infinito on-
seia uma estrêla imperec-
ria ao lado de Ra. Dalí
túmulo de Tutancâmon. Com
descemos os degraus que
nem à grande câmara. E
do vemos, de repente, no
e sob uma vitrina de vidro,
o de pedra, aberto, do rei
dentro, o ataúde com
Esse ataúde é uma efígie
rosto é de ouro puro, os
aragonito e obsidiana, as
is e as pestanas de lápis-
as mãos cruzadas segura as
ais. É um espetáculo im-
el! Reina um silêncio res-
re os visitantes. As foto-
o proibidas. Involuntária-
n-nos à mente a história
or descoberta arqueológi-
s tempos.

narvon, o idealizador e fi-
e Howard Carter, o cien-
e Irigui a escavação, tiveram
lirigiu a escavação, tiveram
ão feliz ao escolher o lu-
procura do túmulo de Tu-
Seis anos se passaram sem
lguem e o inverno de 1922
a tentativa para achar o
Faraó. De repente, a des-
abalou o mundo inteiro!
as antigas cabanas dos
es apareceu embaixo de
do túmulo tão procurado.
almente, ele foi aberto, os
anos depararam com um
ueológico de inestimável va-
dor de todos os tempos!

mentes voltam-se à "mal-
Faraó, tão propalada pela
le então, ávida de sensa-
Hoje sabemos que os
am" o túmulo do Faraó,
le morte natural e não vio-
o ambiente, a penumbra,
fantasia e essa "maldição",
o, parece real.

o túmulo, onde a múmia do
sa há mais de 3 mil anos,
do dia. A serra, em cima,
ajestosamente para o céu
ntos segredos não encerra-
seu seio?
e tomamos o carro e ru-
a o outro rochedo ao pé

do qual estão os terraços e as colu-
nas do templo da Rainha Hatshepsut,
que é uma das mais belas ruínas do
Egito. Esse tempo é um mortuário
destinado à adoração da alma da rei-
nha. Paramos em frente desse tem-
plo e a pé subimos a larga rampa que
conduz ao segundo terraço, atrás de
cujas colunas achamos maravilhosas
gravuras ainda conservando o seu colo-
rido. Essa colunada chama-se de Punt,
pois as gravuras referem-se à expe-
dição a Punt, hoje chamada Somália,
para obtenção das árvores de incen-
so. As gravuras mostram os barcos
saindo de Tebas, pois naquela época
existia um canal que ligava o Nilo ao
Mar Vermelho; a chegada dos egípcios
a Somália; as cabanas cônicas dos na-
tivos construídas nas altas estacas en-
tre as palmeiras, sem janelas, com
uma abertura apenas para a entrada
e com uma escada que recolhiam à
noite como proteção contra as feras;
os barcos voltando carregados de ár-
vores de incenso. Essas gravuras são
a primeira descrição de uma viagem
a outra parte do mundo. Hoje seria
uma reportagem fotográfica. Vendo os
barcos dos egípcios lembramo-nos da
grande expedição empreendida por
eles conforme contado no livro de He-
rodoto. Foi no reinado de Faraó Necos
(609 até 593 A.C.) que os fenícios fo-
ram por ele enviados para circuna-
vegar a África. Foi uma grande via-
gem de descoberta, 2.000 anos antes
de Vasco da Gama. Saíram do Mar
Vermelho nos barcos a vela e a remo
e durante 2 anos navegaram ao redor
da África. Viajaram como os Bandei-
rantes do Brasil. No outono paravam
em qualquer lugar na costa e semea-
vam o milho e, depois de colhê-los,
novamente levantavam as velas. No
3º ano dobraram o estreito, hoje cha-
mado de Gibraltar, e entrando no Me-

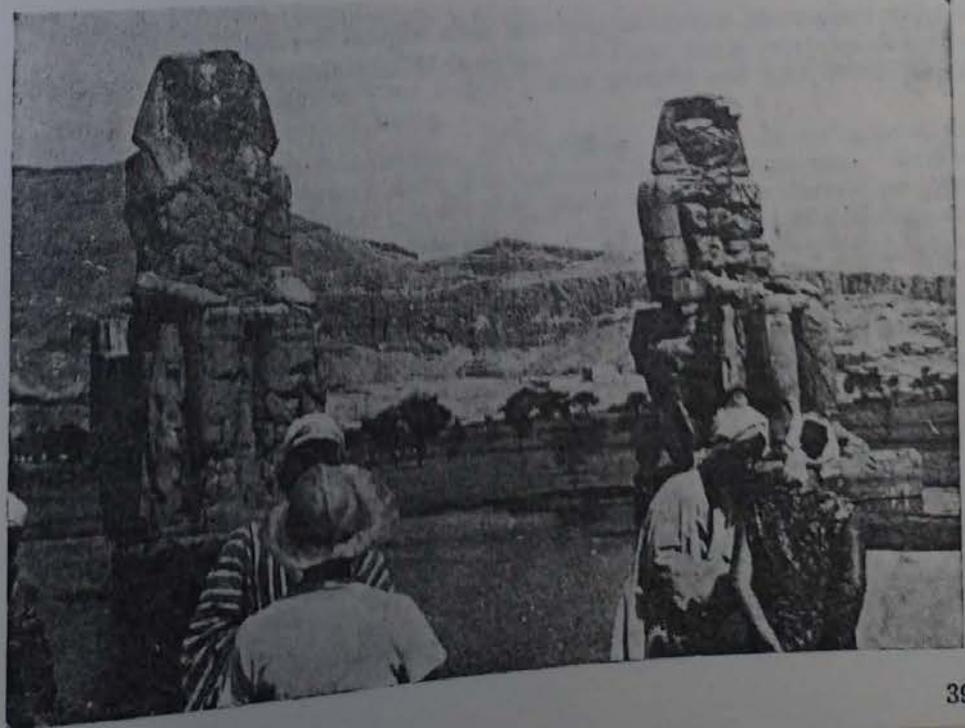
diterrâneo chegaram ao Egito. Foi um
grande feito esquecido na bruma da
História. Quantos perigos tiveram que
enfrentar os audazes navegadores, to-
mando em consideração a fragilidade
dos seus barcos e o total desconhec-
imento do continente africano? E jus-
tamente no fato de eles terem voltado
com o nascer do sol à direita, sobre
o qual Herodoto lança a dúvida, re-
side a prova da veracidade da cir-
cunavegação da África.

Quando saímos do tempo de Hat-
shepsut o Sol estava alto e o calor
de 39° à sombra fazia com que o ar
vibrasse frente aos rochedos de Tebas.
Mais uma vez tomamos o carro e
rumamos para os Colosso de Mem-
non. Esses monumentos gigantescos
e extraordinários, frente aos quais o
homem parece tão pequeno, são re-
presentações do Faraó Amenotep III
e, conforme se diz, formavam uma
entrada imponente ao templo mortuá-
rio. Esse templo não existe mais,
apenas algumas pedras e pilares fa-
lam de sua existência. Foi um dos
Colossos que, segundo os antigos, com
os primeiros raios do Sol emitia um
som musical, o qual, entretanto, desa-
pareceu para sempre depois do terre-
moto do ano 27 A.C.

Chega a hora de encerrarmos a nossa
fascinante viagem através dos túmulos
dos reis. Voltamos para o rio e to-
mamos o barco. Nas nossas mentes
está para sempre gravado o que aca-
bamos de ver.

A noite, outra vez, uma brisa suave
sopra do Nilo e o cheiro peculiar da
terra invade o ar. Estamos descan-
sando na varanda do Hotel. Nossos
pensamentos se dirigem para o Vale
dos Reis. Quantos conhecimentos ti-
vemos hoje! Quantas impressões im-
perceíveis! Realmente, foi um dos
maiores dias da nossa vida.

OS COLOSSOS DE MEMNON — Estes importantes monumentos do passado egípcio seriam submersos em consequência da enorme barragem do rio Nilo, mas entidades culturais estrangeiras, aplicando vultuosos fundos, promoveram sua remoção para terreno acima do nível máximo a ser atingido pelas águas, salvando para a posteridade essas importantes estátuas que atestam o poderio e a importância do antigo Egito.



Carlos Sebastião é candidato a vereador. Igual a qualquer candidato a vereador em qualquer cidade. Falador, insistente, determinado, prestativo, tão prestativo que chega a ser chato.

Falta mais de um ano para as eleições, mas êle assegura que quem é vivo acorda cedo. E com base nessa filosofia vai fazendo sua campanha, que se concentra principalmente em seu bairro, mas que não se reduz a tal setor, porquanto Carlos Sebastião tem amigos em tôda a cidade e até na zona rural.

Diz êle que sua primeira providência, dentro de um programa de trabalho muito bem bolado, foi conquistar a amizade de pessoas-chaves. Fêz-se amigo do pessoal da Polícia, dos funcionários da Inspetoria de Ensino, do Pôsto de Saúde, da Santa Casa, do Forum e outras repartições.

Assim preparado, tornou-se um categorizado "quebra-galho". Não há problema que êle não resolva. Interna doente no hospital, faz andar depressa os papéis no cartório, ajeita a situação de uma professora, consegue a transferência de um aluno, tira um bebado da cadeia, distribui amostra grátis depois de conseguir com seus amigos médicos a consulta grátis, acerta os documentos de outro no Trânsito. É um gênio o Carlos Sebastião.

Todo mês vai à capital ajeitar por lá a solução de um punhado de probleminhas. Já conhece todo mundo: "Não mexo com secretários nem chefes de departamentos; vou direto na turma que faz andar as coisas".

Em alguns casos, vence pelo cansaço, porque sabe ser insistente em seus pedidos. Noutros casos, triunfa pela simpatia; é um sujeito realmente agradável, que deve ter nascido para ser diplomata ou vendedor de livro. Dá uma pinga a um, dá um perfume à funcionária-chave que lhe resolve os problemas numa repartição, manda um presente ao filho do político importante quando o garôto faz anos...

Ah... sim: outra providência do Carlos Sebastião foi a de organizar um fichário social dos eleitores. Data de aniversário de nascimento, de casamento, de batizado. Se não manda presente, manda pelo menos um cartão com os parabéns e os mais sinceros votos de felicidade e que esta data se repita por muitos e muitos anos. Contratou inclusive uma secretária, que controla o tal fichário e faz anotação de pedidos de favores.

O candidato não perde entêrro nem festa. Afirma que "a presença é muito importante" e por isso mesmo comprou um carro nôvo e ligeiro que lhe permite estar ao mesmo tempo em vários locais. Corre como um danado, mas não perde chance de cumprimentar a família em festa ou enlutada e todos os ilustres convidados.

Todo domingo, assiste missa em várias Igrejas, mas, como bom ecumenista, vai também aos cultos presbiterianos, batistas, budistas, metodistas. E, meio de escondido, não despreza as vantagens políticas que pode obter frequentando os terreiros de umbanda. O homem é uma parada!

Carlos Sebastião acha que todo candidato precisa exercitar um pouco a demagogia: "Se a gente não fizer, os adversários fazem e o que importa agora é ser eleito". Mas garante que está estudando para fazer bonito na Câmara.

Comprou o Manual do Vereador. Já sabe de cor a nova Constituição, inclusive os Atos Institucionais e Complementares. Sente-se mestre também em Constituição Estadual e dá as cartas em matéria de Lei Orgânica dos Municípios. Além disso, tem lido muitas obras que falam de economia, sociologia, esportes, educação, música popular brasileira, energia nuclear, administração pública, urbanismo, relações humanas, oratória, manual de boas maneiras, gramática, geografia, matemática etc. etc.: "Não quero fazer vergonha para o meu povo".

— Escute aqui, ó Carlos Sebastião: posso escrever na revista sobre sua campanha?

— Pode sim. É até um favor. Só que lhe peço para não pôr o meu nome, que é para não alertar os outros possíveis candidatos.

— Terei de contar o milagre sem dizer o nome do santo?

— Isso! Ou então me chame de Carlos Sebastião. É um bom pseudônimo.

O CANDIDATO A VEREADOR

entre os dias 25 e 27
de novembro
você tem
um encontro marcado
com a mais nova
região pioneira
do interior paranaense

E em Loanda você vai sentir a pujança
dêsse mundo nôvo
onde o trabalho é o alimento
de tôdas as horas,
onde o homem é um criador de riquezas
e um semeador de esperanças,
onde a palavra de ordem é acompanhar
o Futuro sem medir as caminhadas,
sem olhar para o que foi ou para o que
passou,
sem contar as gotas de suor
que orvalharam a relva dos campos
ou se misturaram à poeira das estradās.

Venha ver e sentir conosco o Paraná crescendo.

**PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA
DO NOROESTE PARANAENSE**
ANDA - 25, 26 e 27 de novembro



EXPORTAR É A SOLUÇÃO

(VIA PÔRTO DE PARANAGUÁ, É CLARO)

Mais rápido, mais econômico, mais seguro.
Paranaguá é um portão para o mundo e serve
a uma das mais importantes regiões econômicas
do Extremo Sul do País.

Centenas de caminhões com baixo frete rodoviário
(a tarifa de volta é a mais barata do Brasil).

A Rêde Ferroviária Federal entrega suas
mercadorias no cais, onde há o mais moderno
em matéria de equipamento portuário.

